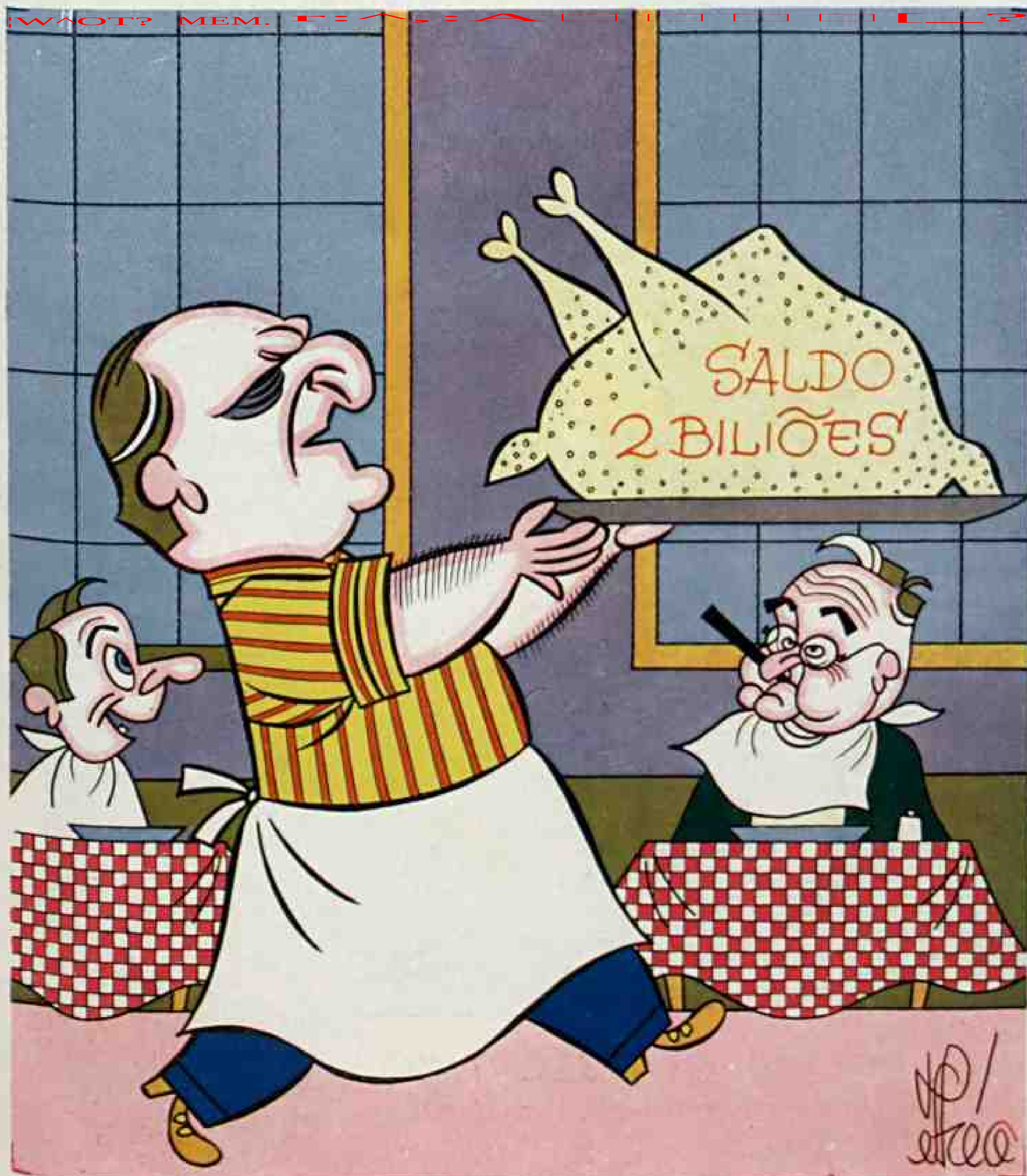
19 ABRIL 1952

Careta

NÚMERO 2.286 ANO XLIV

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL





DINHEIRO HA!...

Barnabé — Oba! Estou aí nessa bôca!...

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão



É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO **ANTISARDINA.**

Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

FRUTOS DA ÉPOCA

É IS o que publicou há dias um grande jornal do Rio:

"*Belo Horizonte*, 1 (Da sucursal) — Apurou a nossa reportagem que a repartição dos telégrafos desta capital, sobrecarregada com o aumento de serviços a que a deficiência das instalações não dá vasão, deliberou enviar os telegramas daqui para o Rio por meio de avião, em massos de 2.000 de cada vez. Desse modo, os Correios e Telégrafos de Minas poderão, em breve, entregar no Rio os próprios originais dos telegramas, transformando a comunicação em correspondência aérea ordinária. Como as companhias de aviação recebem Cr$ 160,00 por cada quilo de correspondência transportada, o lucro do govêrno é excepcionalmente grande nessa nova modalidade de transação".

E a correspondência postal, como a enviará o Correio para o Rio? Há dias recebemos uma carta-aérea de S. Paulo que gastou na viagem seis dias — e veiu depressa... Por que não mandam também a correspondência-aérea... de avião?

Não há nada como as cifras para definir certas situações. Aqui vamos dar um exemplo: o da situação econômico-financeira da Prefeitura:

Em 1937, a despesa do Distrito Federal estava orçada em Cr$ 359.369.039,10. Em 1951, ela foi de Cr$ 3.138.040.652,30. Espantoso, não? Pois no atual exercício, as cifras sobem a Cr$ 4.249.863.858,50, ou quasi doze vêzes mais que há quinze anos.

Entretanto — convém esclarecer — só com o seu pessoal a Prefeitura gasta anualmente, neste momento, a bagatela de Cr$ 2.300.000.000,00!

Quer dizer: o povo do Rio trabalha para sustentar o funcionalismo municipal! Apenas.

Um senador da República comunicou ao Senado êste delicioso "faits divers": tendo surpreendido um gatuno em sua residência, telefonou para a Polícia, pedindo socôrro. Mas a Polícia estava muito ocupada, espancando no momento um preso, e não pôde atendê-lo. Resultado: o gatuno levou tudo o que bem quiz — e foi-se embora tranquilamente. Mas a Polícia cumpriu o seu dever: matou a pauladas o preso que estava espancando no xadrez. O digno senador da República poderá, se quizer, retirar dessa fábula melancólica, uma moralidade utilíssima e que vem a ser a seguinte: a Polícia carioca não se fez para prender gatunos, mas para matar detentos...

Ressurgiu afinal o Cel. Ramiro. Depois de andar sumido longos mêses, êle acaba de dar um ar de sua graça: mandou apreender os "lotações" que não haviam instalado "Tacômetro". Bravos, major Ramirez! Agora, resta que o bravo militar assuma afinal a direção geral do Trânsito e faça alguma coisa eficaz e séria em defeza da vida e da segurança dos moradores da cidade. A "batalha do Rio de Janeiro" está aí, major, esperando suas providências — e a desordem do tráfego também... Estamos com uma saudade do major Côrtes! Por que não promovem logo o major Ramiro, minha gente?

Ao que informa a imprensa, o dr. Fiuza vai resolver finalmente o problema da água: vae retirar água do subsolo (1.000.000 de litros, segundo dizem!) Bôa notícia. Como a terra é em tal forma graciosa que, "cavando", dá tudo — é capaz de dar água também... Aguardemos a "cavação" do dr. Fiuza.

A "Cofap" começou bem: criou uma refeição "popular" cujo preço varia de Cr$ 18,00 a Cr$ 30,00. Para começar, chega. Imaginem o que será o preço da "refeição de luxo", se a popular custa Cr$ 30,00!...

A Comissão de Inquérito, nomeada pelo Presidente da República para examinar o caso do IBGE, concluiu os seus trabalhos. E, segundo se informa, chegou à conclusão de que as acusações do general Poli Coelho eram improcedentes: as estatísticas da IBGE não eram caras, não eram imprecizas, nem eram retardatárias. Re-

NÃO FAZ FÉ NO DEMÔNIO...

Mariazinha fez uma tolice. Sua avó materna repreendeu-a e exigiu-lhe que pedisse perdão. A garota, muito esperta, resistiu.

—Ah! Não queres pedir perdão, não é verdade? Pois bem: vou mandar chamar o demônio para te levar.

— Não tenho medo — respondeu calmamente Mariazinha — Já sei que êle não vem. Papai diz todos os dias, falando na senhora: "Demônios a levem!" e a senhora ainda está aí.

—::—

RIGOR HIERÁRQUICO...

Pouco antes de ser estreada em Paris a nova peça de Henry de Montherlant, o famoso autor, tomado de piedoso escrúpulo, perguntou ao cardeal Feltin se seu trabalho teria a aprovação das autoridades eclesiásticas.

— Por enquanto, sim! — respondeu o cardeal.

Um jornal, então, perguntou: o santo homem terá a intenção de consultar a Deus pela via hierárquica?



O MORCEGO

Dan on — Você tem mais sorte do que eu!

Barreto Pinto — E' que eu puxo, mas também esculacho!...

abilitou-se assim, Deus louvado, o prestígio de uma grande instituição nacional. E o general Poli Coelho já declarou que não viu no resultado dêsse inquérito nenhum motivo para pedir demissão... Deus o conserve no pôsto. Mas... calado!

O sr. Cabello adquiriu no Uruguai vinte mil toneladas de carne, mas não tem no Rio onde estocá-las, porque não dispomos aqui de frigoríficos com essa capacidade. Se não havia onde colocar essa carne, para que a comprou o sr. Cabello? Pelo simples gôsto de botar dinheiro fora... O dinheiro no Brasil está sobrando!

Peter-Pan

UMA "PRECIOSA"

Há dois séculos e meio morria Madelaine de Scudéry, autora de romances célebres como *O grande Cyro* e *Clélia* e glória da sociedade *preciosa* do século dezessete.

Procurada pelos melhores espíritos do seu tempo, Mme. de Sévigné, Leibniz, Conrart, Pellisson, a encantadora preciosa não contou apenas amigos: Boileau não a poupou nas suas críticas e ela foi vítima de numerosas zombarias.

Extranhando certa vez um amigo que, tendo amado pouco, houvesse ela tão bem falado do amor, teve esta resposta:

— Nada há de surpreendente nisso! Tenho amigos que amaram muito e falam muito mal do amor!

A propósito da sua prolixidade, dizia Boileau que ela tinha uma "loja de verbiagem". E' uma autora, acrescentava êle, cujas personagens nunca entram em cena num apartamento sem que se faça uma inventário de todos os móveis e em seus livros há mais processos que no Tribunal de Justiça.

De resto, era Mlle. de Scudéry a primeira a criticar o excessivo *preciosismo* das outras escritoras:

— As mulheres, dizia ela, em geral falam bem e escrevem mal. E escrevem mal porque querem escrever bem demais.

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

TÔNICO PODEROSO

VINOVITA

"VINHO DA VIDA"

RESTAURADOR DAS FORÇAS

Econômico!

Kolynos rende muito mais



Kolynos é um creme dental altamente concentrado e econômico, porque rende muito mais. Kolynos é o dentifrício preferido das famílias, pois todos gostam de Kolynos e é fato comprovado que Kolynos dura muito mais... um centímetro na escôva sêca basta para obter espuma abundante e eficaz.

além disso...

Kolynos combate as cáries



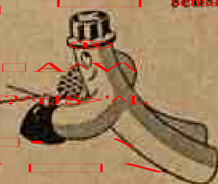
Provas científicas realizadas por famosas Universidades americanas e européias comprovaram que Kolynos destrói até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.

também...

Kolynos perfuma o hálito



A espuma refrescante e penetrante de Kolynos perfuma o hálito, assegurando uma limpeza perfeita. Kolynos deixa na bôca uma duradoura e incomparável sensação de saúde e bem-estar.



Cante
Com "seu" Kolynos

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-isto



Kolynos satisfaz as exigências de todos!

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

A antiga Escola Militar Vermelha, que representa uma das mais ilustres e gloriosas tradições do Exército Nacional, tem uma história íntima, pitoresca, humana, cuja fixação se faz indispensável se quisermos perfeitamente compreender a formação de tantos homens que de lá saíram para decisiva intervenção no destino do Brasil.

Dêsse teor são, por exemplo, os hábitos de vida dos cadetes, fora das obrigações escolares. Como ocupariam êles as suas horas de folga, ao fim do dia? Ocupavam-nas, já se vê, pelas mais variadas e imprevistas formas.

Havia os que se encaminhavam para o baluarte e em lentos passeios ou sentados na abertura de uma barbeta, ao lado de algum venerando canhão, entregavam-se as cismas ou conversas intermináveis.

Outros lançavam-se à aventura pela redondeza; e eis as excursões ao morro da Babilônia, varando trilhas sinuosas, no meio dos cardos bravos; eis as pescarias a dinamite, os encontros inconfessáveis no "Beco do lá vem um", situado ao lado do Hospício e cujo nome derivava de sua fisionomia habitualmente deserta, eis as serenatas, que tanto podiam ser serenatas românticas, dirigidas a namoradas, como podiam ser serenatas macabras, no cemitério de S. João Batista, ao pé do túmulo de algum brasileiro ilustre, e neste caso eram regadas com caninha, pão e sardinha. Alguns se consagravam ainda ao ofício de apreender, pelos arredores, todos os cabritos, leitões, galinhas e frutas possíveis, os quais depois seriam a matéria prima de animados convescotes realizados na gruta. A arrecadação dêsses artigos chegou a tal volume que foi necessário erguer pequenas casas, nos terrenos da Escola, destinadas a armazená-los.

OS CADETES SE DIVERTEM...

E os *caroços?* Eram danças improvisadas, na sala de esgrima, quase sempre aos sábados, quando saía sôldo. Dançava cadete com cadete, sob os estímulos de parati, cerveja marca barbante e capilé. Excepcionalmente os *caroços* assumiam nível superior, que se materializava numa mesa com empadas, maravilhas, pastéis, e na obediência a certo protocolo.

A êsses *caroços* refinados, se associavam as Escolas de Medicina, Politécnica e Naval. O *caroço* clássico, porém, era puramente interno. E foi neles, nos extravagantes *caroços* da Praia Vermelha, que nasceu uma dança nacional famosa — o maxixe. Inventou-a um aluno chamado Reis, que ficou sendo Reis-maxixe e Reis maxixe morreu.

P.S.: — Cabe uma explicação aos frequentadores desta coluna que aguardaram em vão a segunda parte do desmascaramento do *conto epistológrafo clandestino*. Em verdade a explicação ficou implícita no fato de ter sido publicada, na competente seção de correspondência dos leitores, nova carta do indigitado epistológrafo clandestino, desta vez assinada e porque assinada negando a outra e repudiando-lhe os têrmos. Ora, diante disso ficou sem razão de ser o restante do que lhe estava preparado... Insistir seria visar ao inexistente, atirar no vazio, perseguir almas do outro mundo... Além de que, não foi só a carta, o triste Murilo Miranda trouxe-a pessoalmente ao Diretor de *Careta*, junto ao qual representou uma daquelas comovedoras cenas do seu repertório muito meu conhecido, sem faltar o juramento impressionista (juramento no duro) com que costuma escafeder-se nos momentos críticos e que é o sinal infalível da sua culpabilidade. Digo-o com fundamento na experiência de um convívio de mais de dois anos, durante os quais catalogusi numerosos fatos que estou em condições de mencionar, se se tornar necessário. Mas êsses processos tão primários, tão sujos, são autenticamente murilos. Convém deixar bem claro que nesse episódio, como em todos os anteriores, em que Murilo Miranda se esmerou em "cuspir no prato", tem estado apenas a defender novos pratos... De fato, quando êle, com aquela peculiar insensibilidade moral, se empenha em denegrir ou difamar o benfeitor de ontem, ao qual tão expansivamente festejava e enaltecia, está apenas procurando consolidar, talvez ampliar, as vantagens cavadas junto ao patrão atual, por quem êsse tipo de "trabalho" é, realmente, muito apreciado... O esperto Murilo logo descobriu isso e ei-lo a "trabalhar" infatigàvelmente...

Assinale-se ainda que o assustado visitante de *Careta* omitiu, nessa amistosa oportunidade, qualquer explicação acerca do fato de ter proibido a presença desta revista nas Bibliotecas Populares do SAPS, ora sob o seu precário domínio. Pobres Bibliotecas por mim criadas, uma a uma, com tanto carinho e com o pensamento tão alto! Quem diria que tão depressa, sob a autoridade eventual de um energúmeno, viessem a ser usadas como instrumentos de represália pessoal, mais degradante ainda por ferir em cheio o sagrado princípio da liberdade de opinião, que deve ter nas Bibliotecas o seu reduto!

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Premio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas no tratamento de varias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associado à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pilulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no um poderoso tônico nervino, empregado no esgotamento nervoso, na perda da memória e como levantador do potencial físico-mental. Pilulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade. Pedidos à Caixa Postal 2453 — São Paulo.

O solerte visitante de *Careta*, porém, não é homem de se embaraçar em princípios, de sorte que age sempre como melhor lhe convém. Convinha-lhe suprimir totalitariamente *Careta*, suprimiu; convinha-lhe calar velhacamente êsse procedimento diante do Diretor de *Careta*, calou-o.

Em suma, não foi preciso completar o *desmascaramento do epistológrafo clandestino*. A primeira dose de reativo que lhe apliquei, êle se precipitou, com as previstas características de côr (malhada), consistência (babosa) e odor (fétido). Murilo disse que não era Murilo, está acabado. E, diante disso, tenho até muito prazer em oferecer a seguinte retificação:

Por lastimável inadvertência dêste articulista saiu truncado o nome do herói de uma crônica de *Careta* e herói de uma crônica de *Contos e Pontos* em que focalizavamos certo epistológrafo clandestino. O verdadeiro nome do personagem que modelamos é Murilo Carneiro e Calabar de Cambrone Miranda.

Como o leitor há de ter percebido, trata-se de um tipo imaginário e que, aliás, por tão abusivamente ignóbil, dificilmente poderia ter existência real.

Assim, completando-lhe agora o nome, afiançamos que qualquer semelhança com alguma pessoa da vida real, será mera coincidência.

TREMENDO CASTIGO...

Dona Dulce, sentada em sua cadeira de embalo na sala de jantar, conversa com pessoas amigas.

No decorrer da palestra diz:

— Penso que o crime de bigamia é um dos maiores que o homem pode cometer e devia ser exemplarmente castigado.

— E você queria maior castigo — intervém o marido — de que ter-se duas sogras!

—::—

O INVENTOR DO VINHO

Pierre Laruf afirma que a distilação do vinho, ao contrário do que alguns acreditam, não vem da alta antiguidade. Foi um cirurgião belga quem, em 1662, montou o primeiro alambique. Só depois dessa descoberta começaram-se a cultivar em grande escala as plantas produtoras de alcool.

—::—

MEDE-SE O FLUIDO HUMANO

Para satisfação de todos os que se interessam por questões metapsíquicas a Itália oferece um centro de estudos de primeira ordem: a fundação "Borromeo", em Milão.

Os curiosos e os pesquisadores, os céticos e os crentes têm no professor Borromeo, animador do centro, cujos conhecimentos enciclopédicos podem ser comparados aos do célebre e discutido Popéis, verdadeiro mestre. Relegando para plano secundário o ocultismo tradicional, o sábio italiano concentra mais especialmente seus esforços sôbre as radiações humanas, as ondas, os fluidos e outras vibrações que emanam de certos indivíduos privilegiados, notadamente os curandeiros. Com a ajuda de aparelhos registradores, o professor conseguiu provar a existência material dessas irradiações, reforçando a tese do radioestesista Baradot, sôbre a qual tanto se tem falado.

Só tem CABELOS BRANCOS quem quer...



—Ou quem ainda não faz uso da moderníssima

DAI-NATHA

SUPER LOÇÃO - NÃO É TINTURA

—Faz voltar aos seus cabelos, a côr dos cabelos da sua mocidade



À VENDA EM TODA PARTE

Pedidos pelo Reembolso Postal - Lab. HERMETO, C. Postal, 58 - Lavras, M. Gerais

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS



HEPACHOLAN XAVIER

O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

Gente de Radio



MARIA VIDAL

Não és humorista à tôa...
Se és o humorismo em pessoa!
O' tu, que a gordura espraias
e com o nariz espaventas,
no rádio que representas?
— Cyrano e Falstaff de saias!

A POETISA CEGA

Quem quer que leia os trabalhos de Benedita de Mello, a admirável poetisa pernambucana, não suspeitará sequer de longe, que se trata de uma escritora cega.

Mau grado a impossibilidade de ver as coisas e as criaturas, Benedita de Mello não ignora nada de tudo quanto existe, vive e se agita sôbre a terra.

Agrippino Grieco, que a conheceu pessoalmente, faz-nos da ilustre poetisa o seguinte relato: — "A ninguém que a encontre pela primeira vez dá Benedita de Mello a impressão de cegueira. Seus olhos se nos afiguram límpidos e profundos, de uma suavidade extática. E igualmente seus versos não transmitem qualquer sensação de cegueira".

Em alguns de seus trabalhos, graças à perfeição da forma e riqueza de expressão, ocorre-nos à memória o nome da consagrada poetisa Francisca Júlia, sem dúvida a maior parnasiana brasileira de todos os tempos. Leia-se, entre outros, por exemplo, de Benedita de Mello, o soneto "O Rio e o Pingo d'água" e terão a prova do que dizemos. Seu livro "Sol nas Trevas" é lindo e mimoso ramalhete de flores, no qual sua alma esparge os mais finos, delicados e sutis perfumes.

Apesar de cega, teria tido Benedita algum amor a florir-lhe a existência? Teve. Pode-se lá viver sem ter amado alguém, como já dizia o velho e romântico cardial Gonzaga? Amou Benedita um companheiro de infortúnio, um ceguinho também, com o belo nome de Hélio, amor que a poetisa celebra num formoso soneto que tem por título o nome do bem-amado. Ouçâmo-la:

Quero-te a ti e a tudo quanto é teu;
Quero-te pobre como foi Jesus;
Quero o teu sofrimento, a tua cruz,
Quero os teus olhos onde o olhar morreu.

Imenso egoismo que do amor nasceu
E não sei a que ponto me conduz;
Quero-te assim sem vista, pois sem luz
Creio-te mais profundamente meu.

E' que se o mundo visses, virias tudo,
De mim terias pena, embora mudo
Para me não magoar na minha dor;

E' que não vendo tu, como eu não vejo,
Sinto mais meu e igual ao meu teu beijo,
E vejo o teu amor no meu amor!

Observe-se, de passagem, como é perfeitamente análogo o desejo, o sentimento um tanto egoista, que conturbava a alma de Benedita, com o que perturbava a alma do pobre Gwrimplain, que desejava também que Déa, a doce amada, não recuperasse nunca a vista para não ver a sua horrível fisionomia, deformada pelos "compra-chicos". Que grande psicólogo que foi também Victor Hugo!

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S.A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



MAIS DE UM SECULO DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Peçam-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021

FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

E' raro referir-se a poetisa, nos seus versos, à enorme infelicidade de ter nascido cega, como fez no soneto acima. Por essa razão "Sol nas Trevas" não é, como talvez se suponha, livro de lamentações, de revoltas, de recriminações contra o impiedoso destino que a condenou a viver eternamente nas trevas. Quando muito, pode ser considerado livro triste, livro melancólico, dessa melancolia de inefável suavidade a que damos o nome de saudade.

Já fizemos referências ao dom prodigioso que possui Benedita de Mello de ver, com os olhos da imaginação, tudo quanto existe na face da terra. Como prova, vejam êste soneto, que tem por título "Espinhos".

Rosa purpurina, de ouro ou neve,
Tem com razão orgulho de ser flor:
Sua formosa vida útil e breve,
Ao vivo e ao morto leva o seu favor.

Possui em cada espinho um protetor
Que lhe resguarda a fronte pura e leve,
Fornece mel à abelha e esparge odor,
A face altiva de quem nada deve.

Feliz desabotôa num sorriso:
Pelas verdes agulhas protegida,
Ela é aplauso ao bem, e ao mal aviso;

Mulher! Tal como a rosa preterida,
Deve saber magoar quando preciso,
Se tu queres ser flor por tôda a vida!

Para encerrarmos, com honras de glória, êste modesto trabalho, vamos inserir, numa maior homenagem à ilustre Poetisa, seu lindo soneto "O Pensamento", digno de figurar em qualquer antologia:

O PENSAMENTO

O pensamento... Sabes tu que seja?
É o inferno e o céu dentro da gente;
Asa incolor que sobe e que rasteja,
Diáfana luz que sempre está presente.

Sincero servidor, mágica lente
Permitindo que o próprio cego veja;
Farol norteando a embarcação do crente,
Se a maldade dos homens a apedreja.

Pensamento! Intangível condutor!
Chega sempre depressa e sem rumor,
Guia o bem, guia o mal, guia a vontade;

Com a rapidez maior que a de um lampejo,
Se vem antes do amor, êle é desejo,
Se vem depois do amor, êle é saudade!

José Callijão.

Gente de Circo



HEITOR BELTRÃO

Pode existir um mortal
que tal consorcio derrube:
Associação Comercial
e Tijuca Tenis Clube?

Pois diretor cem por cento
foi de uma e de outro o Beltrão
Hoje está no Parlamento...
Qual dos dois lhe deu a mão?

Não logrou logo o favor,
mas quando afinal venceu,
quem foi seu Grande Eleitor?
a raqueta? o caduceu?

——::——

USE... FIXADOR
gumex
NÃO E' GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS
E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

GAVETA de Cartas



DE POETA E DE LOUCO...

Ao criticar tôda e qualquer poesia, quem quer que sejas, poeta, nota bem, fazêmo-lo com muita simpatia, sem ter o fito de magoar ninguém!

Theodolino Rodrigues (São João d'El Rei, Minas) — Seu soneto *Dores de Campos* tem pedaços que nos fazem imaginar as dôres de ... maternidade sofridas por sua Musa ao dar à luz tais coisas. Tivemos, ao lê-lo, a visão de arames farpados, serras circulares, coisas pungentes, agressivas... Quer ouvir? Fala o poeta num "ardor que inebria dum ideal venturoso, invejável e expresso". Adiante, numa "Sinfonia do hoje e do amanhã que faz esquecer o retrocesso ... E mais além, num porvir cheio de esperança que estimula o Dorense ao labor co'estribilhos".

Caro Theodolino, não continue com essas brincadeiras, que na sua próxima visita a Dores de Campos os dorenses, justamente indignados, são capazes de lhe fazer uma recepção a... batatas!

José Nóbrega Simões (João Pessôa, Paraíba do Norte) — Reconhecendo embora que o senhor tem graça e não verseja mal, não gostámos do seu soneto *Contabilidade amorosa*. Porque não há coisas menos compatíveis com a poesia do que o *deve* e o *haver*. Há tanto assunto mais digno de metro e rima! Quanto ao soneto *Devolução*, claudica em certos versos, além de que a idéia da devolução dos beijos, após um rompimento, não é nova. Conselho: prossiga, apurando sua arte. As colunas de *Careta* aqui estão para sua glória...

Ferreira (?), São Paulo — Não basta repetir versos para compôr um rondó. Quem foi que disse ao senhor que aquilo era um rondó? Guilhotina com êle!

Sylvio Gomes — Rio — Suas glosas em verso a coisas políticas podiam ser mais bem feitas. As quadrinhas são fracas e a crítica é acerba demais sem ter, a compensá-la, o condimento do espírito. Não cremos que vá longe nisso.

Clovis Carneiro — (Salvador, Bahia) — Muito amável sua carta, com as sugestões nela contidas a respeito das seções da nossa revista. Quanto ao seu soneto *Reminiscências*, devemos ser francos: o senhor ainda não está emplumado para desferir o vôo pelos céus da poesia... Carece de conhecer os segredos da arte, que não é tão fácil como talvez imagina. No primeiro quarteto demos com êstes versos: o senhor...

... via a herva rorejada, na planície,
Ouvindo a passarada, mui canora.

em que, por nossa parte, vimos uma confusão enorme: era a herva que, mui canora, ouvia a passarada? Uma ordem diferente das palavras e melhor virgulação dariam mais clareza aos versos. Temos razão?

Pier Matteo Giaccozzi — (Salvador, Bahia) — Seu longo trabalho em verso, traduzido de outra composição sua em italiano, intitulado *Ferina* causou-nos impressão desagradável. Nele encontrámos coisas que tais: os dois corpos remoídos (o do poeta e o da amada) não são mais do que mortalha... Eterno fim de todo Amor canalha (assim, em versais!). Confessa que, ao pé de Nosso Senhor, disse ao seu amor nomes feios, o que é imperdoável falta de respeito... a Nosso Senhor. E assim vai por diante em objurgatórias, pragas, maldições. Por tudo isso achamos que o senhor devia deixar os seus versos mesmo em italiano.

Josias de Paiva Pinheiro — (Botucatú, São Paulo) — Continuamos, como ficou prometido, a analisar os seus versos que nos chegam em barda, em aluvião, em torrente. A *Gaveta* já está deles engorgitada... Um justo pedido ao poeta Josias: páre por um tempo, até escoar-se o que temos. Deixe-nos respirar um pouco!

E agora, aos versos. *Mulher satânica*. Que modo de tratar uma mulher fingida! Sórdida... (impossível reproduzir aqui, por indecorosa, a palavra soez!). Não, poeta! Se isso é poesia, macacos nos mordam! O *Perdigueiro* é uma descrição de caçada feita em versos mancos e sem coisa alguma de original, em que há isto:

Finalizando o quadro emocionante,
Corre em busca da caça mal ferida,
E ao caçador entrega, agonizante,
Bela perdiz, agora já sem vida.

Convenha o amigo que não valia a pena recorrer ao verso para coisa tão terra-a-terra. A prosa mesmo serviria. *Vida nova* é outra composição fraca em que o senhor, desiludido da sua dama declara não se interessar mais pela conquista, deixando isso "para o jovem turbulento, cuja vista a lábia escurece" (?!)

Eu, porém, só gosto do real.
Não sirvo para andar à chuva, ao vento...
Nem tão pouco para ter rival.

O poeta Paiva Pinheiro talvez não tenha rival, isso sim, na infelicidade da escolha do tema e do tratamento que deu a essa composição. *Et pour sons outre!* como dizia o outro. E a sua Musa já ocupou meia página de *Careta*.

Quanto ao seu pedido de devolução de originais, lamentamos não poder deferi-lo. E' praxe dos editores conservá-los em seus arquivos. E no seu caso com maior razão, pois estamos tratando, um a um, dos versos que nos remeteu. Não se trata de coisa não utilizada. — *Escalpelo II.*

Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática, com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMEDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica, ou recente, seca ou catarral, tosses com pigarros sanguíneos provenientes da gripe ou fraqueza pulmonar, chiados, dores do peito, etc. Com o REMEDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio e bem estar notável, voltando sua respiração ao ritmo natural logo nas primeiras doses. Nas farmacias e drogarias.

CONVERSA MOLE ...

Ivan conversava com o major Sílvio e a conversa, como era de esperar, descambou para coisas militares.

— Eu nunca prestei serviço militar disse Ivan — porque tenho um modo muito pessoal de ver as coisas.

— E' anti-militarista? — perguntou inquieto o Sílvio.

— Não, senhor: sou míope.

——::——

EXAGÊRO ...

Certa senhora nervosa, conversando com Ariovaldo, comandante de um avião comercial, disse-lhe:

— Sua profissão de aviador não lhe dá momentos de ansiedade terrível? Ouvi dizer que um seu colega e amigo teve morte horrível, por cair de mais de seiscentos metros de altura.

— Essa, minha senhora — respondeu Ariovaldo — é notícia muito exagerada.

— Exagerada? Como?

— A altura foi, apenas, de trezentos e cinquenta metros e êle não morreu, ficou paralítico para o resto da vida.

Dê mais vida aos seus cabelos...



usando

TRICÓFERO DE BARRY



"Tonico-embelezador, protege e higieniza.

Prefira o tamanho gigante, é mais econômico.

A venda nas farmácias e perfumarias.

Para destacar sua personalidade use CAMISAS

Tannhauser DESDE 1893



Os homens inteligentes trajam corrètamente, porque sabem quão importante é a boa apresentação para vencer na vida. Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção.

„TANNHAUSER" desde 1893 especialisou-se em camisas. Mais de 50 anos de prática e os métodos mais modernos de fabricação estão a sua disposição nas belíssimas camisas

Tannhauser DESDE 1893

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS.
ECZEMAS
INFLAMAÇÕES
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC

O CUSTO DA VIDA...

O freguês procurou o artista e, com tôda a franqueza, lhe disse:

— Meu caro... O retrato que pintou está muito bom, muito parecido... Mas falta-lhe vida.

O pintor não se zangou. Limitou-se a responder:

— Se quer, posso retocá-lo, mas isso lhe vai custar mais três contos de réis. Como sabe, a vida está muito cara!...

CANTARES

Quanto mais de mim te afastas,
mais me aproximo de ti.
Vives na minha lembrança,
desde o dia em que eu te vi.

Deu-me o destino um castigo,
conformado recebi:
Amar-te sem esperança,
desde o dia em que eu te vi.

Sylvio Moreaux.

A PIADA CARIOCA



INÉRCIA

— Mas, afinal, que faz o govêrno?!

— Come o churrasco de Fasanelo... E nada mais!



Brilhantina COLGATE, a única que contém Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.



Brilhantina COLGATE

DE FAZER PERDER A PACIÊNCIA A UM SANTO

O Juiz — O réu é acusado de haver, sem motivo plausível, esbofeteado uma senhora que ia sentada no mesmo banco do veículo em que viajavam.

O Réu — Sem motivo plausível não. Queira então escutar, meritíssimo senhor Juiz: Quando entrei no veículo, tive de sentar-me ao lado daquela dama porque não havia outro lugar. Ao chegar o trocador, introduzi a mão no bolso, tirei o dinheiro da passagem, paguei-a e guardei o bilhete. Minha vizinha abriu a bolsa, tirou dela uma saquinha, fechou a bolsa, abriu a saquinha, tirou dela uma carteira, fechou a saquinha, abriu a carteira, tirou o dinheiro, fechou a carteira, recebeu o bilhete, abriu a carteira, meteu nela o bilhete, fechou a carteira, abriu a saquinha, meteu a carteira, fechou a saquinha, abriu a bolsa, meteu ali a saquinha e fechou a bolsa. Nisto aparece o cobrador, tirei o bilhete do bolso e lh'o apresentei. Minha vizinha abriu a bolsa, tirou a saquinha, fechou a bolsa, abriu a saquinha, tirou a carteira, fechou a saquinha, abriu a carteira, mostrou o bilhete, fechou a carteira, abriu a saquinha, meteu a carteira na saquinha, fechou a saquinha, abriu a bolsa, meteu carteira na saquinha, fechou a saquinha, abriu a bolsa, meteu nela a saquinha e fechou a bolsa. Daí a pouco chegou um fiscal. Tirei o bilhete do bolso e lh'o apresentei. Minha vizinha abriu a bolsa, tirou a saquinha, fechou a bolsa...

Neste ponto, o Juiz interrompeu: se você continuar, prego-lhe uma tapona!...

O réu — Bem vê, Sr. Juiz, que o senhor não tinha razão em acusar-me como o fez...

——::——

UMA ANEDOTA

Sob título "*L'Etat, ce n'est pas moi*" em que joga com as palavras da célebre frase de Luiz XIV, conta *Le Figaro Littéraire* o seguinte:

Certo operário, que ganhava mil francos por mês, vivia folgadamente com apartamento, carro, espôsa e criada. Todos se admiravam disso, a começar pelo patrão, que um dia o interrogou:

— Como é que você sustenta uma vida assim com o ordenado que ganha?

— O operário, para que o não considerassem ladrão, confessa com tôda a inocência:

— E' muito simples: faço todos os mêses uma rifa do meu ordenado inteirinho...

— Como, assim?

— Vendo cada bilhete por cem francos; como a fábrica tem dois mil operários... e todos êles ficam com bilhetes...

— Você recebe duzentos mil francos. Sabe que isso é uma escroquerie?

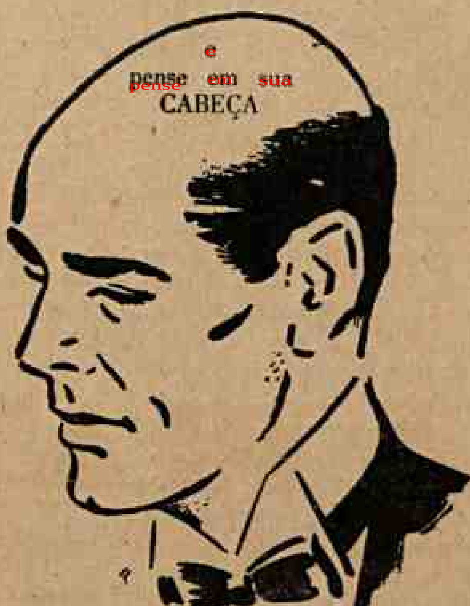
— Uma escroquerie? Mas o Estado faz o mesmo!

— De certo, mas é o Estado!

——::——



RECORTE este meio desenho, coloque-o sôbre o seguinte



V. S. tem cabelos?
Trate de conservá-los!
Tem poucos ou nada?
Procure recuperá-los com:





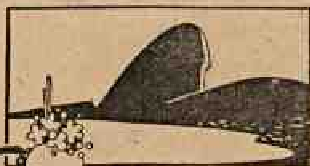
produto sem igual da química suiça de eficiência universalmente reconhecida.

Concessionários exclusivos para o Brasil.

SEVY S/A. Produtos de Beleza
Pça. Olavo Bilac, 136 — São Paulo
Av. Nilo Peçanha, 26-11º — Rio de Janeiro

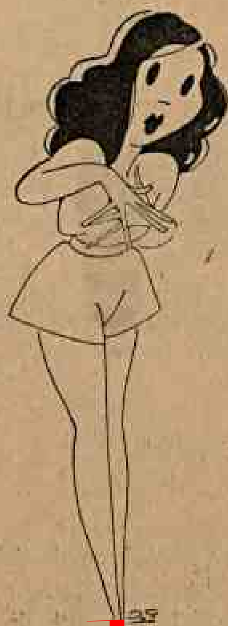
Um SORRISO para todas...

SIR I



O RIO — já disse e repito — é uma cidade cuja topografia dissocia as criaturas, impedindo a assiduidade da convivência social. Os bairros, separados por montanhas, estrangulam-se em gargantas difíceis, que os tornam distantes uns dos outros como se se tratasse de cidades diferentes. Francisco de Croisset definiu com felicidade essa peculiaridade geográfica do Rio: uma série de cidades vizinha, separadas por montanhas. Por isso no Rio não é possível a vida associativa, que é sempre mofina rola e incerta.

Nem tãopouco a existência de grandes clubes. Fazemos vida de bairro, porque não é possível fazer outra coisa. As distâncias são imensas, os transportes deficientes, o trânsito difícil. Fazer visitas ou frequentar clubes, fora do bairro em que se reside, é um sacrifício sobre-humano. Que remédio para isso? Difícil propô-lo. Mesmo porque a topografia urbana já criou hábitos que não é fácil modificar. O carioca se isola cada vez mais. E hoje já nem os cafés existem para o bate-papo habitual. Os amigos não têm mais pontos de encontro na cidade. O progresso destruiu uns; as dificuldades do momento, outros; e alguns desapareceram em virtude das transformações urbanas. Fecharam o Café Papagaio, o Café São Paulo, o Café Rio Branco — desapareceram enfim os últimos cafés que restavam ao carioca para o seu lero-lero na cidade. Desapareceram, com a demolição do Palace Hotel, o seu "bar" e a sua sala de chá — outros pontos de encontro do carioca. Mesmo as livrarias já não acolhem para as palestras costumeiras, os literatos. Só um café hoje abriga alguns escritores e artistas à tarde: é o Vermelhinho, na Esplanada. A verdade é que o carioca não tem onde parar para contar a sua anedota, para espalhar um boato ou fazer um malicioso comentário. A única roda que ainda continua firme no seu posto é a da velha guarda: os velhotes da porta da Colombo. Os da porta do Clube de Engenharia tiveram de mudar-se com as obras do edifício novo. Êsses os motivos da situação de isolamento do carioca, sem convívio, sem alegria, sem divertimentos. E' uma contingência geográfica criando um estado de espírito.



De Reynaldo Bairão

Outra seria a nossa alegria
Minas Gerais
se pressentíssemos no olhar de cada donzela
a pureza de Marília
coberta de ouro e prata
ao anoitecer".

E em outro:

. . . .

"é impossível não chorar em Minas Gerais
sentindo a precariedade do tempo
tempo futuro
tempo passado
tempo morto
queimado ao amanhecer".

De Oscar Wilde:

"Nada se pareça tanto com uma ingenuidade como uma indiscreção".

Os mestres morreram — observava Anatole France — na tarefa, sem haverem descoberto nunca essa alguma coisa que, não tendo corpo, não tem nome e sem a qual, no entanto, nenhuma obra de espírito seria empreendida na face da terra. E essa é a tragédia da inteligência. Haverá outra maior tragédia entre os homens?



Suavizante da pele após o barbear:

LILAS DE FRANÇA

de PINAUD





criado para o bom gôsto masculino. Fragância suave — um produto francez, exclusivamente vegetal, garantido por uma marca secular!

Não acarreta "choque" na epiderme



GOTAS FILOSÓFICAS

Os méritos que a instrução primária e profissional conferem são de valor básico na evolução da vida social.

O espírito de iniciativa representa a fagulha, cuja chama se propaga e adquire energia crescente em qualquer empreendimento e qualquer idade.

O menino dispõe de maior tempo para suas realizações, mas o homem feito tem mais prática, e êsse subsídio de experiência compensa a diferença do tempo de vida do menino para o homem.

A iniciativa e o trabalho intensivo são os dois fatores do sucesso.

Anaufer.

—:—

CONHECEDOR PROFUNDO

O Dr. Moura ofereceu lauto almoço aos amigos. No meio da excelente refeição disse ele :

— Prestem atenção, meus caros. Estou servindo-lhes vinho que já tem mais de quarenta anos.

— Ora, isso não é nada — respondeu o dr. Hermínio — já bebi vinho tão velho que até a garrafa estava enrugada!

PETROLEO
MENELIK
Quem usa "Menelik" prova que é chic

DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
FORMULA DO PHco FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17 RIO

ESPELHO MÁGICO, de Mário Quintana

Em primorosa edição da Editora O Globo, de Porto Alegre, acaba o poeta Mario Quintana de publicar uma bela coleção de poesias agazalhadas sob o título de *Espelho mágico.*

Agradecendo a gentileza da oferta a *Careta*, queremos manifestar aqui o prazer que nos deu sua leitura. Versos assim, quem nos déra aparecessem mais frequentes, a nos servirem de oasis no areal dessa versalhada espúria que aí anda a atochar colunas de jornais, de revistas e páginas de livros...

Os poemetos de Mario Quintana são todos quadras em que se condensa uma filosofia amável, porque resignada, de quem vê a vida sem revolta, antes com os sentimentos mais idôneos para a contemplação da alma dos homens: a ironia e a piedade... Talvez por isso lhes achamos muita afinidade com os poemas de Raul de Leoni.

Melhor do que nós falará em favor de *Espelho Mágico* o juízo seguro de Monteiro Lobato, escritor a que a obra é dedicada: "cada conjunto de quatro versos seus constitui uma perfeita jóia de forma e de filosofia da mais alta qualidade, a que paira no Olimpo do humour".

E falarão também os próprios versos do poeta:

Do estilo:

Fere de leve a frase... E esquece... Nada
Convém que se repita...
Só em linguagem amorosa agrada
A mesma coisa cem mil vezes dita.

Da voluptuosidade:

Tudo, mesmo a velhice, mesmo a doença,
Tudo comporta o seu prazer...
Até o pobre moribundo pensa
Na maneira mais suave de morrer...

Da indulgência:

Não perturbes a paz da tua vida,
Acolhe a todos igualmente bem.
A indulgência é a maneira mais polida
De desprezar alguém.

Das ilusões:

Meu saco de ilusões, bem cheio tive-o.
Com êle ia subindo a ladeira da vida.
E no entretanto, após cada ilusão perdida...
Que extraordinária sensação de alívio!

Da beleza das almas:

Se é bela a alma em si, que importa o proceder?
Com Marco Antônio, rei da sedução,
Sentiriam os homens mais prazer
Do que na companhia de Catão...

Da inconstância das mulheres:

Deixaram-te por outro... e te arrelias
Contra êsse antigo, feminil defeito.
Outro refrão, porém, me cantarias,
Se ela traísse a alguém em teu proveito...

E como seria impossível citar tudo, terminamos com esta:

Do capítulo primeiro do Gênesis:

Sestenva Adão. Quando, sem mais aquela,
Se chega Jeová e diz-lhe, malicioso:
"Dorme, que êste é o teu último repouso"
E retirou-lhe Eva da costela.

Dr. Paulo Périssé
Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle
VARIZES
e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco, 108-10.º
Sala 1006
Edifício Martinelli
diariamente das 14 às 18
Fones 28-4531 - 52-0251



· Em São Paulo, o Juiz Corregedor censurou o diretor do presídio por haver permitido um jogo amistoso do team da Penitenciária.

— Está errado! Em foot-ball o juiz apita, mas não pode tomar partido!

SEGREDO NO SUPERSEGREDO

Acreditava-se que o termo supersegredo bastaria para qualificar documentos reconhecidos como de valor excepcional para os altos estados maiores aliados. Mas a "Nato" — organização das fôrças atlânticas — acaba de ir ainda mais longe no domínio da discreção. Existe, desde algum tempo, a seção de segredos cósmicos, cujo véu que o encobre não tem igual em expessura... Com efeito, apenas os oficiais que receberam treinamento especial estão habilitados a tomar conhecimento das instruções super-secretas, timbradas com a palavra "cósmico".

Pensa-se que se trata de documentos que interessam a defesa atlântica e mais particularmente no domínio aéreo. Em todo caso, o termo "cósmico" promete fortuna na Europa. Os cançonetistas — que não respeitam nada — estão tratando de arranjar-lhe rima adequada. Já se fala que essa rima é "ike" (apelido europeu de Eisenhower).

Não há mau tempo

para êste relógio



Tissot
MILITAR
Automático

— resiste a qualquer tempestade!

O Tissot Militar Automatico é o relógio extra-forte para condições extra-rudes! Seja nas Fôrças Armadas ou na Vida Civil - confie na pontualidade do Tissot Militar Automático. É insensível às tempestades... aos choques... à eletricidade... ao calor e ao frio. E ainda mais: Tissot Militar Automático tem um Seguro Contra Acidentes, que inclui até a quebra do vidro.

Para que o seu Tissot Militar conserve a impermeabilidade, só um relojoeiro concessionário Tissot deve abrir a caixa e mudar o vidro por outro original.

E mantenha a corôa sempre bem fechada.

As qualidades do TISSOT são reconhecidas pelos melhores relojoeiros do mundo inteiro.

"Tenho a maior confiança no Tissot Automático pela sua precisão e regularidade extraordinárias. Todos os meus compradores de Tissot estão encantados".

Declara o Sr. Ernest Routier, um dos mais renomados relojoeiros do Canadá.





Com a mesma satisfação, manifestam-se os mais famosos relojoeiros de Paris, London, New York, Bruxelles e Stockholm.



Aço ... Cr$ 1 350,00
Folh. . . Cr$ 1.750,00

Tissot
MILITAR *Automático*

TISSOT MILITAR
à prova de:
- Água • Calor
- Choque • Poeira
- Frio • Eletricidade

PRODUTO DA SOCIETÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEBRA — SUIÇA

OMEGA

PETROLEO FLORAMELIA

Para a SAUDE e CONSERVAÇÃO dos CABELOS





O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

ESTRANHA PERSONALIDADE FEMININA

O famoso hebdomadário parisiense *La Presse* publicou, num dos seus últimos números, o seguinte comentário que define muito bem a discutida personalidade da senhora Eva Peron: "Enquanto a loura espôsa do presidente da Argentina desfruta suavemente a vida, entre as paredes brancas duma célula monacal outra mulher acaba de escrever e publicar sôbre ela um livro que causou sensação em tôda a América. O título do livro é: *Precedente Inquietador*. Sua autora é a reputada romancista Fleur Cowles. Estabelece o paralelo entre a mulher do atual presidente e Encarnação Rosas, cujo marido foi igualmente ditador e tiranizou a Argentina no decorrer do século XIX.

Antes de escrever seu livro, a senhora F. Cowles passou muitos dias na intimidade de Eva Peron. Observou profundamente essa criatura, cuja aparência frágil oculta energia indomável e desmesurada ambição. No dizer de seus biógrafos oficiais, Evita consagrou sua existência aos deserdados da sorte. A afirmação não é exata. Com as mãos cheias de ouro, a mulher de Peron vai, uma ou duas vezes por mês, aos arrabaldes de Buenos Aires e distribui milhares de pesos. Os pobres a olham fascinados por seu sorriso e por sua prodigalidade. Enaltecem-lhe os gestos de beneficência, dizendo com impensada admiração:

— E' uma fada... madona... deusa...

Em espanhol prático perguntou a Eva a senhora Cowles:

— Tem conta exata de suas liberalidades em suas excursões pelo reino da pobreza?

A "fada" argentina, com um sorriso enigmático, respondeu:

— Contabilizar a caridade é contra-senso capitalista... Eu dou sem perder meu tempo em adições...

A senhora Cowles ouviu em silêncio a resposta e olhou Eva, que acabara de regressar de uma de suas visitas à pobreza portenha. Elegante "tailleur" preto realçava a graça de sua silhueta. A roupa era comum. Mas, em contraste com a simplicidade do traje, trazia na gola da jaqueta uma orquídea de maravilhosos brilhantes. Essa jóia monstruosa, de dimensões surpreendentes, é feita de gemas puríssimas. Vale, pelo menos, 250.000 dólares!

A senhora Peron, ostentando sua flor de sete milhões e meio de cruzeiros, tinha vindo dos bairros mais humildes da capital argentina, onde só habitam os menos favorecidos da sorte. Suas belas mãos brancas, de unhas rubras e polidas, apertaram a ponta do nariz de dezenas de garotos e tocaram os ombros de mães que tiveram a respiração presa pela comoção como se tivessem diante delas a aparição da Virgem. O sortilégio de sua presença entra em jôgo... O povo parece adorar Eva. Ela é a encarnação da beleza e do esplendor. E' visão de sonho. Os cabelos dourados, o sorriso, as mãos diáfanas deixam impressão indelevel no coração e no espírito de todos os infelizes que dela se aproximam. Como todos êsses infelizes dispõe, na ocasião oportuna, de um título eleitoral, o senhor Peron olha o futuro com certa tranquilidade... Não é um radical qualquer — pensa o ditador — que porá em perigo sua posição e a de sua "fada"... Essa fada é, na verdade, apenas mulher? — pergunta intrigado a senhora Cowles. E responde: — Não. E' um "ser" político sem sexo, brilhante e insensível, ambicioso e cheio de rancor... Mas tudo isso em tão alta escala que nem parece pertencer a êste mundo.



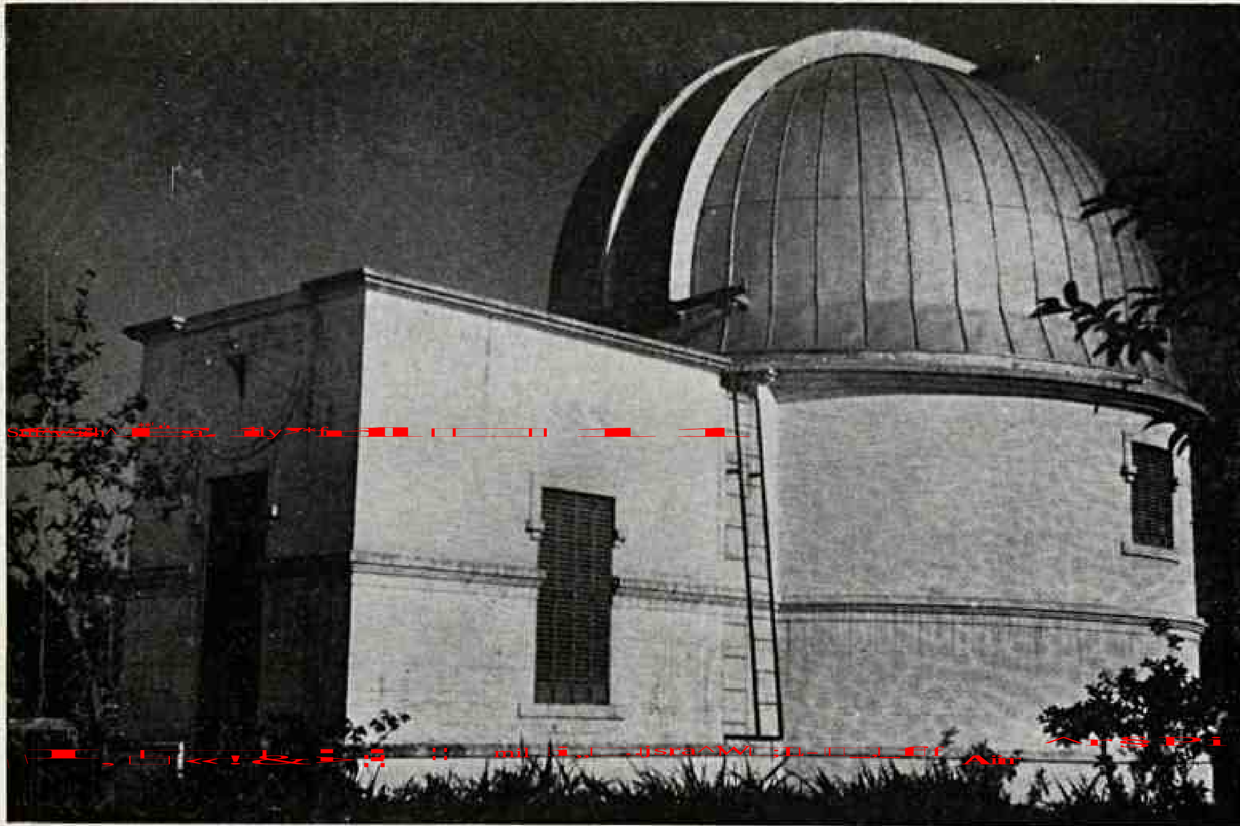


Adornos Modernos

Os adornos modernos são peças maravilhosamente desenhadas para realçar o **charme** das mulheres bonitas.

Vejam, por exemplo, êsse conjunto de brinco, colar e pulseira que esta beldade da fotografia ostenta. Não parece que fazem parte integrante da **toilette?**

E' criação do joalheiro Trifari, de Nova Iorque, afamado pelo seu apurado bom gôsto.



A hora exata

A hora certa constitui importante problema de tôda grande cidade. Muitas vezes, por questão de minutos, perdem-se trens, aviões, ônibus, negócios vantajosos, amores e até a vida.

Por êsse motivo, o indivíduo civilizado possui relógios precisos, aos quais consulta a miúde. Além dêsses relógios portáteis, de bôlso ou de pulso, ainda existem os grandes relógios públicos e particulares, que orientam as pessoas no conhecimento da hora certa ou aproximada.

Para aquêles que necessitam de hora ainda mais exata, há também a hora dada por certas fábricas de relógios, como a Omega e Longines, e a do Observatório Nacional, que é a entidade que fornece a hora precisa a todos os interessados.

Graças ao rádio, de fora também recebemos, através da British Broadcasting Corporation (B.B.C.), a hora exata batida pelo Big-Ben, o mundialmente conhecido relógio da Abadia de Westminster.

Muita gente, às 20 horas, liga seu aparelho receptor de rádio para aquela estação emissora inglêsa e espera que o badalar dos sinos do Big-Ben lhe dê a hora exata do meridiano de Greenwich.

Foi pensando nisso e noutras coisas correlatas, que fomos há dias visitar o Observatório Nacional, ao qual compete a execução de extenso programa de realizações científicas no domínio da astronomia e da geofísica.

As atividades dos observatórios astronômicos são de caráter internacional. A observação dos fenômenos celestes e do nosso próprio globo como peça física não é tarefa que possa caber a um único observatório nem mesmo a reduzido número dessas instituições. Tal cicunstância aumenta a responsabilidade dos observatórios, porque passam êles a pertencer a uma cadeia de entidades culturais que não podem subsistir isoladamente, não sendo, portanto, propriedade exclusiva dos respectivos países.

As presentes observações ocorreram-nos ao verificarmos que as atuais condições materiais do nosso Observatório são melhores do que aquelas que havíamos observado há cêrca de dez anos. Não quer isso dizer que não seja necessário dotar-se ainda aquele departamento de meios com que possa ampliar e melhorar suas instalações e serviços.

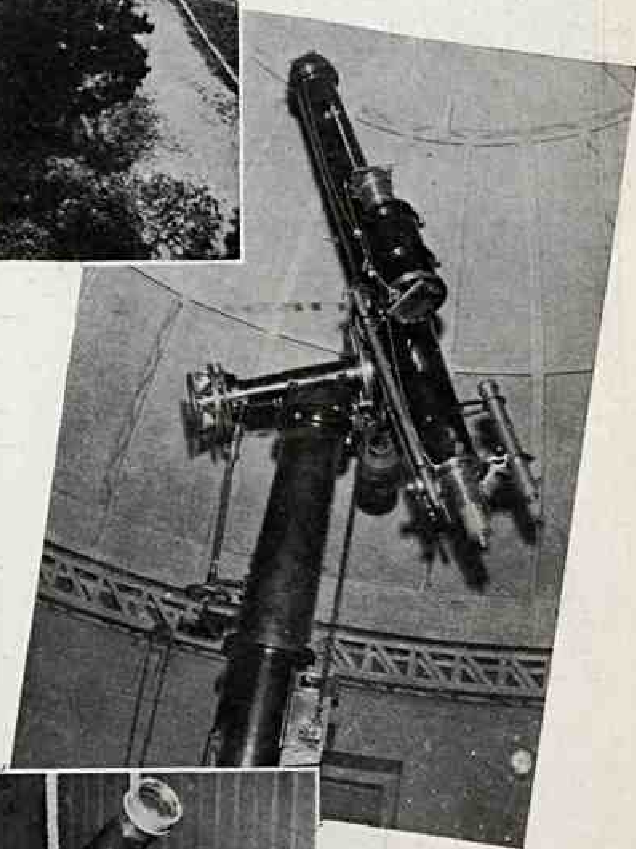
Assim, ao chamado Serviço da Hora (que até há pouco tempo tinha sua finalidade adstrita à determinação, conservação e irradiação da hora certa para uso do público, dos engenheiros geógrafos e dos navegantes), cabe atualmente integrar suas informações no plano mais amplo de cooperação internacional, traçado pelo *Bureau International de l'Heure*, plano que visa ao estudo de certos fenômenos relacionados com a rotação da Terra.

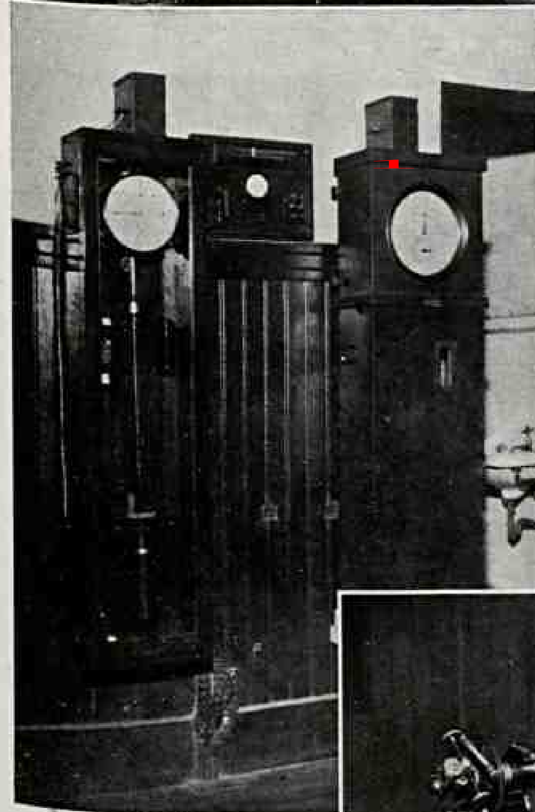
Embora nosso Observatório já faça parte dessa rêde internacional, seu aparelhamento, diante da precisão exigida nessas pesquisas, tornou-se obsoleto. Há, por isso, mister de reformar-se o referido aparelhamento, para que satisfaça àquelas importantes funções internacionais.

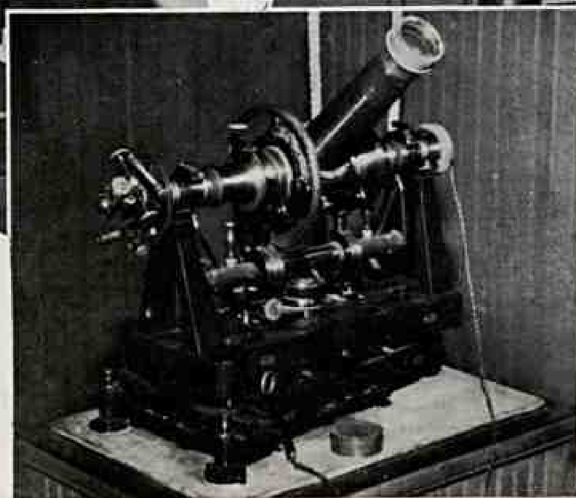


As fotografias que ilustram estas páginas foram tomadas quando de nossa visita àquela instituição. Mostram-nos as casas de cúpulas para guarda das lunetas de grande alcance; dois cronômetros, os mais precisos que possuímos; uma das mais possantes lunetas astronômicas do nosso Observatório; e, finalmente, o aparelho para o contrôle da hora exata.

Na verdade, será necessário substituir a mór parte dos nossos instrumentos de precisão, se quisermos contribuir eficientemente para os serviços de observação astronômica em cooperação com os das demais nações.

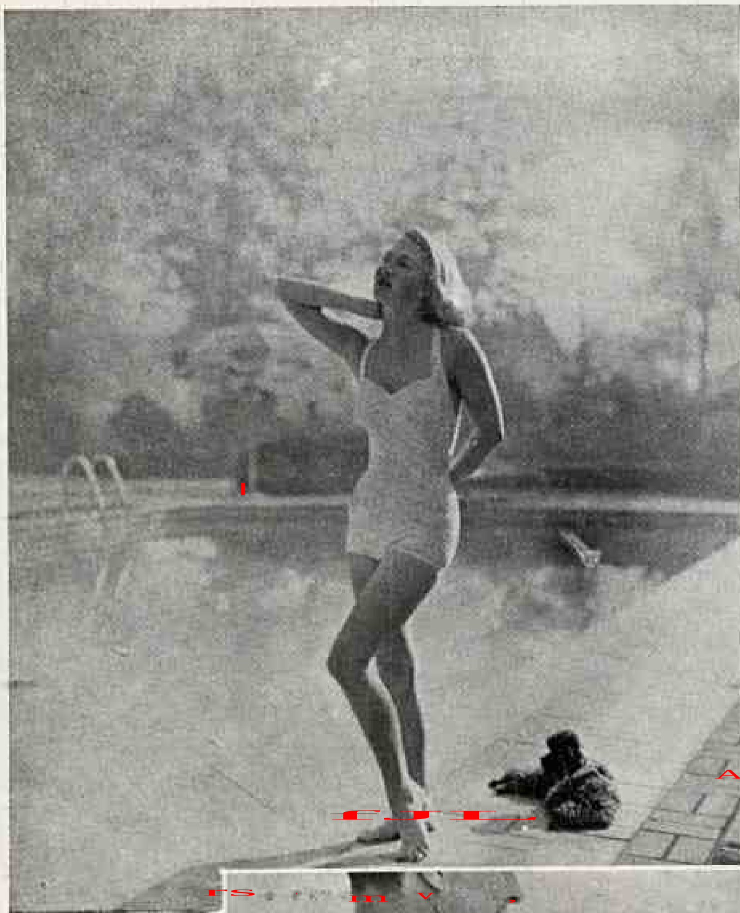












Trajes de Banho

JÁ não há como evolver as roupas de banho. De tão exíguas que são, dificilmente minguarão mais, a menos que prevaleça o **maillot do futuro** que esta Revista lançou há anos com retumbante sucesso: três tampinhas de garrafa de cerveja, inclu[illegible] mentária a que uma leitora retrucou: — "por que tanta tampinha?"

Os trajos de banho que publicamos nestas páginas são as últimas criações dos fabricantes de **maillots** da Norte América.

O da primeira fotografia à esquerda é fabricado por Cole, da Califórnia, e sua transparência objetiva o motivo de sua criação, transparência que é obtida graças ao emprêgo de Lastex feito de nylon côr de carne, de modo que as formas se tornam visíveis. Apenas a parte frontal e a trazeira dêste trajo são de tecido encorpado...

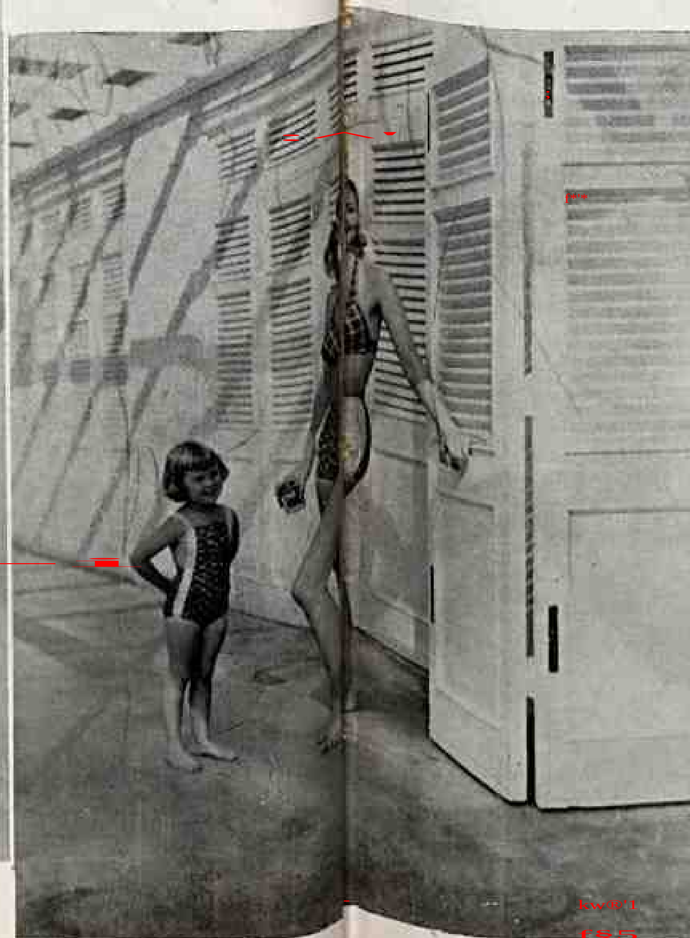
Na fotografia oposta, temos outro modêlo de Cole, feito de Lastex franzido, que dá grande graça à forma feminina. Êsse modêlo custa nos Estados Unidos trezentos e cinqüenta cruzeiros. Quanto custará aqui?

A tendência das roupas de banho nos Estados Unidos é para trajos masculinos e femininos feitos do mesmo tecido. Na fotografia do centro, em baixo, mãe e filha usam **maillots** do mesmo padrão. A roupa da senhora custa duzentos cruzeiros e, a da criança, cento e vinte, na América do Norte.

Nas duas fotos da extremidade, vemos homens e mulheres envergando trajes do mesmo tecido. Convenhamos em que é isso muito esquisito. Homens com roupas que trazem flores de cores berrantes estampadas nas costas e na frente dão que pensar da sua pessoa... O homem que se dá ao respeito não usa roupas do estilo, das que se vêem nas nossas fotografias. Não acham os nossos leitores?









Modas

NA foto de cima, aparece-nos Valerie Hobson, estrêla do cinema inglês, num lindo vestido de noite.

Na fotografia do centro, outra estrêla britânica Petula Clark, num vaporoso vestido, de grande efeito.

Em baixo, à esquerda, uma criação do costureiro inglês Peter Russell, própria para a Primavera.

Em baixo, à direita, atraente vestido de brocado de seda branca, que tanto serve de vestido de noiva como para a noite.







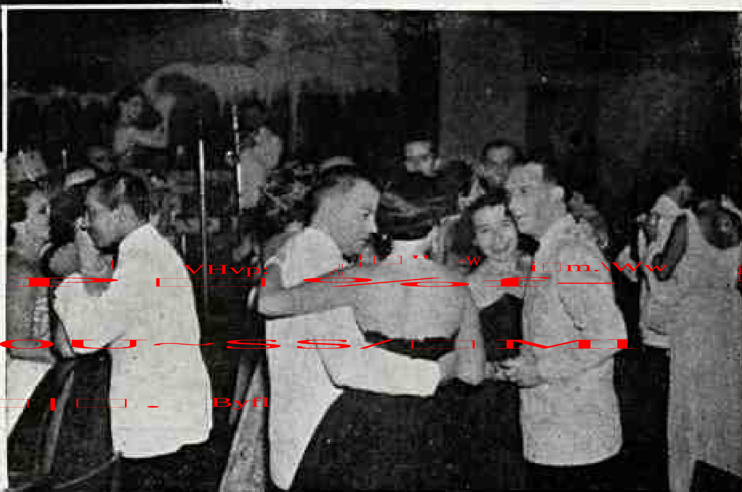






carioca do conjunto artístico **Lecuona Cuban Boy**.

A festa decorreu muito animada, reinando sempre, durante ela, grande e franca alegria. E' isso o que nos mostram as fotografias desta página, nas quais se vêem os pares que dançam



Noite Cubana

EM benefício do Restaurante do Pequeno Jornaleiro, realizou-se, em princípios dêste mês, na boite "Night and Day", uma ceia dançante para a apresentação à alta sociedade







com entusiasmo; o Conjunto "Lecuona Cuban Boys"; a mesa da Sra. Darcy Vargas, presidente da entidade beneficiada, isto é, a Casa do Pequeno Jornaleiro.

No Mundo do Radio

NO último sábado, 5 do corrente, organizou-se um **show** de gente de Rádio, nos salões do Fluminense Foot-Ball Clube.

Quando lá chegámos, Mary Gonçalves, a Rainha do Rádio, cantava ao microfone uma das suas músicas de sucesso, conforme se vê na fotografia de cima.





Nos salões, dançava-se alegre e animadamente. A reunião fora preparada pelo Rádio Clube do Brasil, por motivo da ampliação das suas instalações de transmissão radiofônica.









ATKINSONS

apresenta suas

BRILHANTINAS e ÓLEOS

Intensamente perfumados
com estas finíssimas
essências importadas!...



English Lavender

Lavanda Inglêsa

Perfume de aristocrático acento britânico

ÓLEO ou BRILHANTINA

de 10,00 até 15,00

Mirage

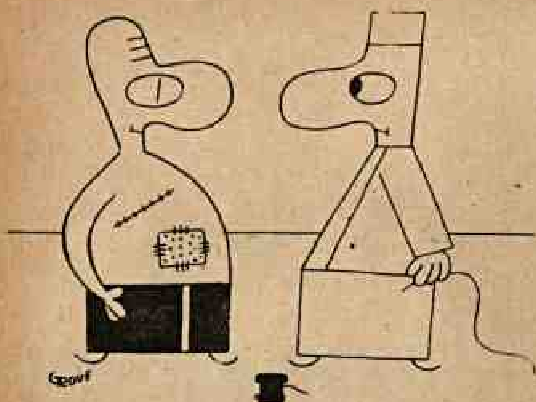
O perfume "tout Paris"

Uma evocação sutil das noites parisienses

ÓLEO ou BRILHANTINA

de 10,00 até 15,00

Perfumes que traduzem distinção



— Agora resta saber se a linha aguentará!!!

—::—

Amendoim

— Tenho, tenho, tenho...

— Vamos, minha senhora. Lembre-se de que cada minuto que passa agrava sua situação...

—::—

A verdadeira amizade só pode existir entre pessoas calvas, porque não há perigo de se lhes eriçarem os cabelos.

Zé Coió

—::—

Quando Penicilino, cansado de esperar, ia abandonar a estação, recebeu um telegrama: "Perdi o trem, seguirei domingo mesma hora".

— Pois, sim, que eu te espero! Se partires à mesma hora, também perderás o trem.

—::—

CHUMBO MIUDO

O comissário — Como sabe o senhor que quem lhe deu as cacetadas era músico?

A vítima — Porque êle deu-mas ao ritmo de compasso...

—::—

O marido, furioso, para a mulher — Não sei que hei de fazer de ti!

Ela, muito calma — Por que não me fazes viúva?

—::—

Um amigo — Não leste nos jornais? Um marido envenenou a mulher pelo Correio!...

O outro — E ainda há quem se queixe dos serviços postais!

—::—

No Tribunal, o Juiz interroga a senhora:

— Quantos anos tem?

O INDÍCIO FEMININO...

Após exatamente um trimestre, o jovem Abrahão de 18 anos, filho de Moisés, empregou-se numa casa importadora de Tel Aviv. No fim do primeiro mês, Abrahão remeteu fielmente a seu pai os mil e quinhentos cruzeiros de seu ordenado. No segundo mês, mandou-lhe mil quatrocentos e noventa e cinco cruzeiros. Papai Moisés suspirou e fechou os olhos ao caso. No terceiro mês, Abrahão não lhe enviou mais de mil quatrocentos e noventa cruzeiros. Moisés contou e recontou o dinheiro. Em seguida, em recriminadora carta escreveu:

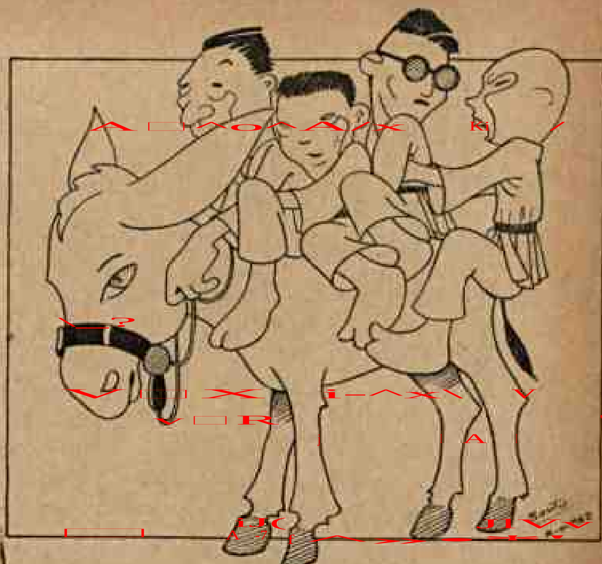
— Abrahão, imploro-te... dize-me: quem é essa mulher?



O pequenino

Mas é de amargar! Êle que aumenta tudo, não consegue aumentar êle mesmo!

torradinha



DEFININDO...

Zebra — Um burro branco cheio de "Faixas Pretas".



NO ATELIER

Ela: — Jura que sou o primeiro modêlo que você beija?
O pintor: — Sim, querida.
— E quantos modelos já teve?
— Cinco: uma caçarola de cobre, um mamão partido, uma réstea de cebolas, um vaso de flores e um prêto velho.

——::——

A PREFERÊNCIA

O reporter, à espôsa do escritor laureado:
— Que livro do seu espôso mais aprecia *madame?*
— O seu livro... de cheques!

——::——

ESCLARECENDO...

— Previno-o de que sua doença vai ser um tanto longa.
— Não sou da mesma opinião, doutor. Não tenho o dinheirão que o senhor imagina.

——::——

NO HOSPÍCIO

O visitante — Aquele relógio, ali, está funcionando bem?
O internado — Está completamente doido. Se estivesse regulando não estaria no hospício!

O PORQUÊ

O professor: — Esta sua composição sôbre o seu cachorrinho está perfeitamente igual à de seu maninho... Como se explica isso?
O aluno: — E' fácil, professor. Acontece que somos gemeos e o cachorrinho é o mesmo!



O bôbo é outro

AMARAL — A reforma da Constituição só interessa a você, Jeca!
JECA — Quem sou eu, seu doutô ?! Eu ainda não fui inleito, pra quê havéra de querê reinleição ?!



Com a palavra NOSSOS LEITORES

DESABAFO

Belo Horizonte, 2-3-1952.

Sr. Redator,

A julgar pelo rumo que as coisas vão tomando, parece que êste Brasil de homens liliputianos, aplicada a expressão aos dirigentes da nação, não tem mesmo conserto, e vai de mal a pior.

"O pai dos pobres de espírito", o homem do charuto e do sorriso, prometeu mundos e fundos aos milhões de eleitores papalvos que lhe deram os votos (papalvos, sim, porque já conheciam seus desmandos, sua incapacidade, a *calamitosa calamidade* em que êle deixou a nação, e tiveram ainda a coragem de lhe darem seus votos!), e cada dia que passa mais o país se aproxima do abismo que o espera, se Deus não se compadecer de nós, pobres e infelizes brasileiros!

A pior das calamidades, meu amigo, é a falta de caráter, a desfaçatez daqueles que, de um modo ou de outro, são responsáveis pela vida da nação.

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS Pindorama

PETROLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural

PETROLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A.-SÉD. Própria-RUA ANNA NERY, 1944-RIO

Para êles, que estão de cima, é o "salve-se quem puder", assim como quem diz: — "Eu estou salvo, é o que importa"!

Os sem caráter, poderíamos dizer, reservados os limites do Brasil, imperam e operam "urbi et orbi"!

Aqui vai um recorte de jornal — o vespertino da cidade — que é bem uma prova dessa assertiva.

José Gato Clemente Felix (no "Diário da Tarde" assina seus artigos com o pseudônimo de Gato Felix; no "Estado de Minas", José Clemente), só não chamou os empresários de ônibus de ladrões (por ser crime, naturalmente), por ocasião do aumento do preço das passagens, em numerosos artigos publicados naqueles jornais.

Pois bem, vem o aumento de passagens de bondes, o transporte do pobre, do operário, dos humildes, e eis as lôas que êle entôa à Prefeitura, concessionária do serviço de carris!

Por que? Dizem que êle é funcionário, não sei se aposentado ou não, daquele departamento, e o aumento das passagens poder-lhe-ia ser benéfico!

Neste princípio de ano, como em todo o país, a alta de gêneros de primeira necessidade, na capital de Minas foi calamitosa! A carne, o pão, o leite, o arroz, o feijão, o milho, o açúcar, o café, tudo, tudo, subiu vertiginosamente de preço! Nem um pio, sequer, dos chamados defensores do povo, entre os quais se arvorava, em plano de sensacionalismo, um deputado, sambista de rádio, cujo nome não me lembro, e que não vem ao caso.

Parece que foram "arrolhados"; é a impressão que se tem. Quem garatuja estas linhas é um pobretão, que luta arduamente para sustentar numerosa família, e a quem o aumento das passagens de bondes acarretou o dispêndio de mais Cr$ 60,00 por mês (ida e volta, diàriamente, para cinco pessoas).

E foi *justo* o aumento, caro senhor! Só 66,6%! Que é que vale isso, para um país que vive inundado de dinheiro pelas constantes emissões de papel moeda, onde cada indivíduo vive à tripa forra, no gôzo sem fim proporcionado pela sábia administração de eminentíssimos estadistas!

A Prefeitura Municipal, no seu primeiro ano de administração do atual prefeito, apresentou elogiável "superavit", não se nega que seja elogiável, mas, por isso mesmo, poderia arcar com as responsabilidades do serviço de bondes sem lucros, ou mesmo com pequeno "deficit", em benefício do povo, de cuja bôlsa lhe vem o dinheiro, não é verdade?

Qual, meu amigo, o Brasil está perdido mesmo, desgraçadamente, para nós, seus filhos bem amados!

"Cada povo tem o Govêrno que merece", muito se

tem dito, mas o chavão nunca veio tão a propósito como agora, no caso.

As donas de casa, em desespêro de causa, resolveram, em boa hora, promover a "guerra branca" contra a ganância desenfreada dos tubarões, e o Govêrno está lambendo os beiços de contente, na esperança — vã, aliás — de que elas possam resolver o problema, para êle insolúvel, por incapacidade ou por inércia, pouco importa, da carestia da vida.

Enquanto isso tudo ocorre, que o sofrimento já se vai tornando insuportável. Tudo na vida tem um limite.

"CARÊTA" é a revista que não teme *arreganhos nem fosquinhas*, porque seus sentimentos cívicos falam mais alto.

Por isso é que lhe mando êste desabafo.

Mais um que não votou *nele*.

Mineiro Velho.

———:———

FALANDO DURO...

Sr. Redator, Rio, 20-3-1952.

Longo e forçado período de desmantelo da ordem moral, social, econômica e administrativa, teve, em nossa infeliz terra, a virtude de abalar e conspurcar, por inteiro, a consistência do caráter nacional, de *per si* já fraco e hesitante de origem.

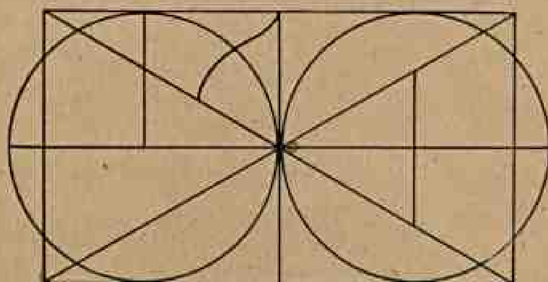
Nos dias de agora, a própria distinção entre o bem e o mal, o errado e o certo, o louvável e o indigno, torna-se quase impossível.

A técnica solerte e avisada da *demagogia* apoderou-se dos *espíritos* numa constante quase indestrutível. Ela onimoda, sempre presente pela proliferação dos instrumentos da propaganda, não deixa margem para o povo compreender a motivação primacial e criminosa das suas desventuras, ascendentes em progressão geométrica.

Apenas, mudo e como imbecilizado num labirinto pandemônico de ausências e calamidades, o povo divisa um nu-

(*Continua na pág. 34*)

O ALFABETO EM MONOGRAMA



Se bem observarmos o desenho, verificaremos que é um monograma contendo tôdas as letras do alfabeto, assim como todos os números dígitos.

Procure o leitor encontrar a umas e a outros e passará uns minutos agradáveis, se concomitantemente não pensar em promissórias e duplicatas.

Mostre o encanto do sorriso Eucalol...
— o sorriso de saúde!





Elimine o AMARELO de seus dentes com o Creme dental EUCALOL

É notável! A gostosa e antisséptica espuma do Creme Dental Eucalol penetra profundamente nos interstícios dentais e elimina o "amarelo" — a incrustação ácida que é o princípio das cáries e a ruína dos dentes. Mais refrescante e de sabor mais agradável, o Creme Dental Eucalol perfuma o hálito por mais tempo. Passe a usar o Creme Dental Eucalol para mostrar sempre um sorriso de saúde... um sorriso Eucalol.



Creme Dental Eucalol

Use também: Talco e Sabonete Eucalol

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. — RIO DE JANEIRO
Record 3007

FERROGLOBINA
JACCOUD
FERRO, HEMOGLOBINA, FÓSFORO, CALCIO, ETC.
AUMENTA OS GLÓBULOS VERMELHOS DO SANGUE
FORTIFICA AS PESSOAS FRACAS, ANÊMICAS E ESGOTADAS

SALADA INTERNACIONAL

Estavamos em *Bôde*, cidadezinha de cerca de 6.000 habitantes, a cento e tantos quilômetros acima do Círculo Artico. Passeavamos pelas ruas novas, reconstruidas depois da invasão dos Nazistas, e admiravamos os belos prédios de madeira — lindos edifícios de 3 e 4 andares, construidos há pouco tempo, como para esquecer os dias amargos que passaram.

Ouvi de repente o "rumrumrum" monótono de uma rotativa de jornal. Parámos para examinar a fachada do prédio. Tratava-se, realmente, de uma rotativa gráfica, pois ali estavam as oficinas e a redação do jornal da terra.

Seis mil habitantes e uma máquina rotativa, isso não está certo!...

Entrei e perguntei pelo gerente. Apareceu-me um senhor de cêrca de 60 anos, alto e simpático, de olhos azuis e cabelos ainda côr de milho.

Contei-lhe que, como jornalista brasileiro, estava admirado de ver ali numa cidade pequena um jornal com máquina rotativa...

Venha ver as nossas oficinas, disse, e levou-nos para dentro. Linotipos, máquinas, e, finalmente, a grande rotativa a rodar com os jornais todos bem dobradinhos e prontos para seguirem para os leitores.

Publicamos, disse-nos o proprietário, 9.000 exemplares por edição. O nosso diário circula não só em Bôde, mas por uma zona importante aqui no Círculo Artico e temos também assinaturas nos Estados Unidos, 5 no Brasil e algumas dúzias na Argentina e assim por diante. Quase mil exemplares vão para longe da Noruega, desta cidadezinha esquecida aqui entre as altas montanhas e os fjords... Contou-nos o que tinha sido sua vida durante a ocupação alemã... dias amargos que jamais serão esquecidos. Tenho um filho em Oslo, contou-nos, O rapaz está lá estudando e trabalha também no "Afenpost". Quando chegar a Oslo não se esqueça de procurá-lo, e dê-lhe lembranças minhas... Eu quero que o rapaz siga a carreira jornalística, que continue aqui e desenvolva o nosso jornal...

Saímos do jornal de Bôde refletindo quão grande deve mesmo ser a cultura desta gente aqui tão longe de Paris, Nova Iorque e Londres e mesmo a mais de 1.000 quilômetros de Oslo, perdida no meio das noites longas de 3 meses e da Aurora Boreal, do Sol da Meia Noite e dos fjords sossegados e silenciosos, com as águas profundas entre os rochedos e as florestas. Estavamos comentando tudo isso mentalmente, quando de repente pára um automóvel em frente e dele salta um senhor quarentão. Amàvelmente, tirando o chapéu, nos diz: Estão falando a bela lingua do Guimarães... Permita-me que me apresente... Sou engenheiro civil e morei no Brasil e



O mais completo dos defumadores em tabletes.

Em suas casas comerciais e em suas preces de: Proteção, Paz e Felicidade, os Hindús usam o verdadeiro:

DEFUMADOR INDIANO

Evite as falsificações. Remete pelo Reembolso Postal.

JOSÉ STEFANINI

Rua Estácio de Sá n. 71, Rio de Janeiro. Agente em São Paulo: JOSÉ BARROS LIMA, Alameda Ribeiro da Silva n. 609.

O POLI



— Com o inquérito no IBGE o govêrno quiz matar dois Coelhos de uma só cajadada!

— Mas matou um Coelho só...

GOTAS FILOSÓFICAS

— Tudo é difícil a quem apenas tenta fazer.

— Tudo se encaminha e favorece quando se começa resolutamente a operar.

— A prática do trabalho remove as dificuldades e renova as energias.

— Diz o espanhol: "errando se vai amparando", isto é, corrigindo o erro e melhorando.

— Feliz do homem que dos erros alheios tira proveito. Maior ventura advem aos que sabem que as dificudades glorificam as vitórias.

— O general que volta duma campanha, o inventor que realiza uma descoberta que favorece a vida humana, fica tanto mais glorificado quanto mais tenha lutado para alcançar o sucesso.

Anaufer.

em Portugal. Trabalhei em Nova Friburgo e Palmira em construções hidroelétricas, e também residi em Portugal onde trabalhei em serviços de hidráulica, e agora estou construindo aqui umas estradas de rodagens, lá por aquelas montanhas... Quer dar-me o prazer de sua companhia?...

Ficamos de boca aberta, ao ouvir a nossa lingua ali nessas paragens... Pois não, teremos muito gosto, e tomámos o automóvel.

Andámos pelas ruas novas de Bôde, e o nosso novo amigo foi-nos indicando onde foram feitos os maiores estragos pelos Nazistas. Onde jogaram mais bombas e onde deram mais tiros... Bôde tinha sido quase tôda destruída. Quando não eram tiros alemães, eram bombas da Aviação Aliada... Iamos subindo serra acima... serra acima... Estavamos a quase mil metros de altura. Lá do alto se descortinava belo panorama das montanhas, do mar e do fjord de Bôde. Mostrou-nos o lugar, num planalto, onde tinham sido colocados canhões alemães de longo alcance para defender o porto, que foi base de submarinos. Depois viemos descendo e levou-nos amàvelmente até sua bela residência, num promontório ótimamente situado, onde se descortina vista grandiosa.

— Desculpem-me se não posso fazer as honras da casa como deveria. Moro aqui apenas com uma irmã, sou solteiro, e ela está fora hoje, mas, em todo caso, vou preparar um chá.

Ficámos ali naquela grande e confortável sala, a conversar sôbre o Brasil e sôbre Portugal. Foi a uma estante e retirou dela alguns livros em português: a História do Brasil, de Rocha Pombo, foi o primeiro a mostrar-nos...

— Gostei muito do Brasil, é um grande país, de gente muito boa. Para mim é uma honra e prazer recebê-los em nossa casa...

Confessou-nos entretanto que estava bem satisfeito alí na sua cidadezinha natal, de noites longas e dias sem fim... longe de tudo e de todos, vivendo sua vida como êle gosta dela... Acompanhou-nos depois até o centro da cidade e continuamos conversando... Falava o português com excelente pronúncia, quase que sem sotaque estrangeiro. Depois numa livraria, onde tinhamos ido comprar umas revistas (uma enorme Livraria, uma das maiores que já vimos em qualquer cidade), recitou-nos uma parte da poesia do Guimarães, que dela sempre se lembrava... *Por mares nunca dantes navegados...* Foi aí então que ficámos a par de quem era o tal Guimarães, de quem o nosso amigo tinha falado logo ao iniciar nossa relações...

De quando em quando enviamos revistas e jornais ao nosso amigo de lá, para que se não esqueça da bela lingua do Guimarães...

D. G. Coimbra.

Há quasi UM SÉCULO
Milhares de homens em todo o Brasil preferem êste calçado
SOUTO
AGORA elegante modêlos da estação
Calçado SOUTO
Confôrto máximo
Garantia absoluta

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
ATENDEMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO NO MÍNIMO DE 6 VIDROS A CR$ 12,00



COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(*Continuação da pág.* 31)

mero apreciável de homens e mulheres atirados à vida larga e aos prazeres, que vão muito bem aos seus sentidos estranhos ao natural sentimento de humanidade, e jorrando dinheiro para satisfazê-los até à saciedade.

São dessas figuras da decadência romana os que têm excesso de capitais, rendas astronômicas sem nenhum esfôrço, mesmo de espírito, vencimentos enormemente superiores à exigência das despesas ordinárias, e *achêgos* inconfessáveis, diretos e indiretos, que lhes promanam da sua posição de vantagem no convívio político e social.

No geral, inteligência normais, mas tal a sua distância do maior número que sofre dantescamente, que eles, nem de longe percebem ou mesmo sentem o cotidiano e compungente drama que se desenrola em torno deles, nas vivendas e casebres, onde lentamente *morrem* os seus compatrícios.

Um pequeno exemplo do horrendo cenário, na Cidade Maravilhosa:

Saia-se do novo *Cinema Leblon*, de ingressos de dez cruzeiros, e situado num dos bairros *chics* da Capital. Enveréde-se por uma das ruas transversais à Avenida Ataulfo de Paiva. Que se depara logo aos olhos do ex-espectador daquela faustosa casa cinematográfica, onde pululam as ricas vestes de damas e senhoritas?

Imensa e degradante *favela*: barracos sujos, mal erigidos qual desafio à lei de gravidade, amontoados uns sôbre os outros, sem qualquer arejamento. Crianças de todas as idades, macérrimas e definhadas, ali dentro, na sua augusta inocência, brincando com a miséria, indiferentes à insalubridade do local.

Circunda-as, todavia, um como traço de luz. Primaveris e risonhas ali estão, num convite imperioso para que pronunciemos o *Sinite parvulos venire ad me!*

A subnutrição e a carência dos cuidados naturais ao seu desenvolvimento estampam-se-lhes no rosto, sem impedir que algo imponderável nos propila para elas, no sentido de abraçá-las e beijá-las.

Em frente dos *barracos*, acompanhando a linha paralela com a Avenida Ataulfo de Paiva, erguem-se montões de lixos a nos lembrar as moradas gigantescas dos *termitas* nas regiões africanas, e de onde se exála nauseabundo cheiro, capaz de convulsionar o melhor estômago possível.

Crianças aí ainda esgaravatam o monturo, à procura de algum objeto de possível utilidade.

Isto é o que se encontra num dos bairros elegantes do Rio. E' ainda, entretanto, acanhado retrato do que acontece em todos os lugares preferidos pelos pobres e indigentes.

No entanto, os aproveitadores desse quadro hdiondo, em nação nova e cheia de potencialidade, que tudo produz, em virtude da grande variedade de climas, com que

SÓ VENCE QUEM TEM FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM SAÚDE
TARQUINO
FORÇA E SAÚDE COM DYNAMOGENOL
É um produto do LABORATÓRIO SIAN
RESTAURA AS ENERGIAS DO CÉREBRO DOS MÚSCULOS E DO SANGUE.
E' o tônico de todos, velhos, moços e crianças.

Não queira outra meia!



A MEIA QUE DURA PORQUE NÃO TEM COSTURA... Ethel

Deus a dotou, ferram cotidianamente, por todos os meios de propaganda, rádios, cinemas, jornais, catedras etc.: "O Brasil progride a olhos vistos. Já é a maior potência industrial da América dos Sul. Temos Volta Redonda para *trabalhar* o nosso ferro. O petróleo aí vem, espalhando dinheiro e bem estar por toda parte; e quejandas para *narcotizar* a gente mais crédula e apática do mundoói..."

Meu Deus, que vale Volta Redonda, que valem as nossas grandes industrias, fabricadoras de enxames de *tubarões* à custa do protecionismo, que vale o decantado *petróleo é nosso*, quando o povo está nas garras da miséria, se a vida encarece fantasticamente, a despeito das promesas e da propaganda, se uma cidade como o Rio só tem habitação conveniente para os ricos e para os que ganham muito, se não tem água, nem luz, nem higiene?

Foot-Ball demagogia, ufanismo, tudo isto é bonito, mas os problemas mais simples continuam de pé, agravando-se a todo momento. A alguns aplica-se às vêzes terapêutica momentânea para iludir, mas que os faz voltar com mais fôrça e maior gravidade.

O honrado prefeito fala no METRÔ, na extinção das *favelas*, em notáveis planos de urbanização. Seria melhor que, por enquanto, désse *água* suficiente à população, *luz* e *higiene*. O problema da água é velho de vinte e tantos anos. E até hoje não foi resolvido, não obstante o aumento sensível da população e os quinhentos mil contos do Banco do Brasil dados a Dahne & Conceição para dirimi-lo.

E' verdade que o povo — a vítima disto tudo — nada compreende. Não vê, no Govêrno, o responsável por tantos males que o afligem, numa terra dadivosa e rica como pitorescamente descreveu Caminha. E' capaz de culpar o Padre Eterno, possibilitando, assim, maior avanço da sua própria miséria...

Leopoldo de S. Netto.

A distinção do penteado...



UM PRODUTO
L&K



BRILHANTINA DE
Reuter

De perfume agradabilíssimo, fixa e dá brilho ao penteado.

A venda nas farmácias e perfumarias.

POY

Renée-Pierre Gosset é uma escritora francesa de enorme sucesso, muito "em moda" atualmente em Paris. Jornalista, casou-se há alguns anos, teve dois ou três filhos, e, com seu primeiro livro "Mes hommes et moi", em que conta suas aventuras atrás do marido, arrastando as crianças por diversos países, alcançou fama rapidíssima na Europa.

Diz Renée, a propósito da "onda" que tem sido feita em tôrno de seu nome:

"O sucesso! Depois que se mergulha nele é que se verifica que ele não contribui muito para a felicidade. Ao contrário... De um cock-tail para uma recepção, de uma obrigação ultra-mundana para uma sessão ultra-literária, é nisso que se vive durante algum tempo, até um determinado dia, o dia exatamente em que se descobre que todos êsses homens, tôdas essas mulheres fazem tanta questão de conhecer-nos para poderem dizer: "Essa moça, afinal de contas, pensei-o-se horrìvelmente" ou "pensei que ela fôsse mais bonita" (ou mais moça ou mais inteligente ou as três coisas juntas).

—:;:—

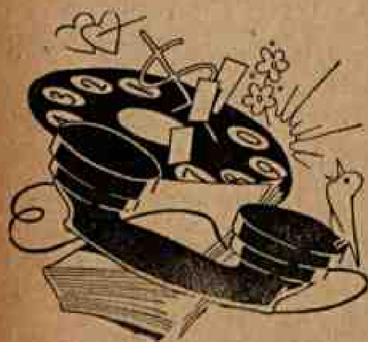
BOAS MANEIRAS

Françoise Biroud, escrevendo sôbre "boas-maneiras":

"Tôdas as regras de polidez se resumem em uma: pensar nos outros. Não faças aos outros o que não queres que te façam. Agindo assim pode-se estar quase certo de não faltar às leis da educação.

Quem não fica aborrecido ao encontrar um toco de cigarro dentro de um vaso? Quem gosta de atender ao telefone às 7 da manhã? Quem fica satisfeito de esperar até às quatro por um amigo que tinha marcado "às três em ponto"?

Na verdade as "boas-maneiras" têm apenas um sentido: facilitar as relações humanas e torná-las o mais agradável possível.



O filho de Gregory Peck, Jonathan, acabou de ganhar um prêmio de equitação no lugar onde tinha ido passar as férias. Os pais ficaram orgulhosíssimos com o feito do herdeiro, que tem apenas seis anos. O troféu era uma cabeça de búfalo. Papai e mamãe Peck tentam, em vão, exibir a cabeça de búfalo em local condigno da casa. Jonathan insiste em arrastá-lo pelo jardim, amarrado na ponta de um barbante.



—:;:—

DIVÓRCIO

Gene Tierney acaba de divorciar-se de Oleg Cassini, desenhista de modas. Estiveram casados dez anos ao todo, tendo-se separado em 1946 e feito as pazes em 1948, sem processo de divórcio. Gene e Oleg têm duas filhas, tão bonitas quanto a mãe. A atriz alegou que durante todo o tempo de casada o marido não lhe havia dado um só centavo.

—:;:—

A MOÇA AMERICANA

Acaba de morrer em Manhattan, de um ataque de coração, o conhecido pintor Howard Chandler Christy. Pediram-lhe, uma vez, que fizesse uma série de quadros representativos da evolução da moça americana, pois êle era especialista em retratos femininos. Howard recusou o trabalho, alegando:

"Não é possível, a moça americana é sempre a mesma criatura adorável".

—:;:—

DECORAÇÃO...

Corine Calvet é linda. Casada com John Bromfield, parece que os dois se dão extremamente bem. Tão bem que estão de acôrdo em coisas que talvez fosse melhor que não estivessem. Agora mesmo acabam de decorar sua casa. O quarto de dormir tem paredes vermelhas, teto negro, sendo as cortinas imitação de pele de tigre. O casal está encantado...



AS BALZAQUEANAS

Os brotinhos têm seu lugar. E' inútil tentar, depois dos trinta ou mesmo dos vinte e cinco, tomar atitudes de broto. A extrema mocidade tem direitos que são só dela. Restam às balzaqueanas outros direitos. E elas têm seus partidários, sem dúvida. Gérard Bauer, escritor francês da Académie Goncourt, escreveu um artigo sôbre as mulheres de trinta anos, em que diz o seguinte:

"Trinta anos é a primavera da vida da mulher. E' ainda a mocidade, mas uma mocidade conciente e capaz de saborear cada dia o que aquele dia lhe traz. A mulher de trinta é uma jovem soberana, quando tantas mulheres de quarenta e mesmo mais exercem ainda, e legitimamente, um império".



entre nós...



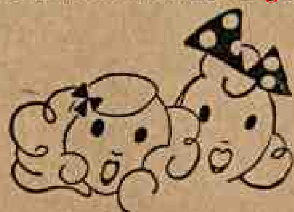
Cinderela

RECEITA PARA NÃO ENVELHECER

Ruth St. Denis é uma bailarina de corpo lindo. Seu cabelo, inteiramente branco, já é assim há muitos anos, apesar de Ruth só agora ter completado os cinqüenta. Sua juventude é, positivamente, eterna, seu segredo muito simples. E' Ruth que informa, com um sorriso:

"Pretendo continuar dançando e garanto que muitas garotas invejam minha forma, em todos os sentidos. Passo cinco minutos todas as manhãs, de cabeça para baixo. Isso alivia os orgãos internos da pressão constante da gravidade e deixa o sangue circular de baixo para cima".

Além disso a bailarina passa meia hora, todos os dias, sentada com as pernas cruzadas, à maneira iogi. Parece que isso faz um bem enorme às pernas de Ruth. E olhar para as pernas de Ruth parece que faz um bem enorme a um bocado de gente...



NADA... ALÉM DE 8 ANOS

De um modo geral só se ensina a nadar a crianças de mais de oito anos. E' internacionalmente aceita a idéia de que, antes disso, é muito cedo para o guri ou guria aprender a arrumar-se na água, pelas suas próprias fôrças. Em St. Petersburg, cidadezinha da Flórida, entretanto há uma instrutora de natação que garante que nessa idade a criança já tem um mêdo tão grande da água que tudo se torna difícil.

—::—

RENDAS

A renda, essa coisa fragílima, que adorna vestidos de mulheres e crianças, já teve seus tempos belicosos. Belicosos, aliás, em mais de um sentido. Os mosqueteiros, por exemplo, iam para o combate com as botas e os punhos adornados de "point d'alençon". Além disso as rendas já representaram um pomo de discórdia entre a Inglaterra e a França. Um jovem inglês descobriu uma espécie de tear que foi ponto de partida para a fabricação mecânica da renda. Napoleão, que via que um lugar como a França jamais poderia viver sem "dentelle", conseguiu trazer para seu país alguns ingleses com suas máquinas rudimentares. Eles desembarcaram em Calais e lá se fixaram. Hoje em dia a "couture" francesa é o que mais utiliza as "chantilly", as "alençon" as "valenciennes". E em matéria de rendas, são realmente essas as que encantam e sobre elas não há que pagar imposto...

—::—

CHAPÉUS COM ÉCHARPES

A nova coleção de Rose Valois apresenta muitos chapéus com grandes **écharpes.** Essas **écharpes** depois de se enrolarem em tôrno do chapéu, descem pelo pescoço, passam pelo braço e vão-se prender na cintura. Rose, em sua elegantíssima loja, vende agora também meias. E alguem fez esse comentário a respeito da chapeleira:

— Com esses **chapéus-écharpes** e as meias de Rose Valois, basta acrescentar alguns centímetros de roupa e a "toilette" estará completa.

—::—

UM VÉU DE MISTÉRIO

Este ano os véus merecem menção especial. Eles são colocados em camadas de espessura diferente. Sobre os olhos são muito finos, acentuando apenas o olhar, no queixo são espessos, dando um ar misterioso à mulher.

—::—

MISTURE E MANDE!

O reverendo Charles A. Roach acredita que um casamento feliz depende de se seguir à risca uma receita que ele tem:

— "Misturar um pouco de amor, um aspeto agradável, um gênio bom e alguns pequenos defeitos. Juntar a tudo uma grande dose de humorismo. Virar na vasilha do bom senso e cozinhar a fogo lento pela eternidade.

ELES E ELAS

Os homens e as mulheres vivem em luta. Mesmo os que mais se amam, têm sempre dentro de si uma idéia de rivalidade, de competição. No dia em que fazia setenta e cinco anos, Sarah Bernhardt foi entrevistada por dezenas de jornalistas. Um deles perguntou-lhe qual seria, em sua opinião, a diferença fundamental no comportamento dos homens e das mulheres. A resposta da grande Sarah foi a seguinte:

— Se no mundo ficassem apenas três homens, eles passariam o resto de seus dias a procurar mulheres no planeta. Se ficassem apenas três mulheres, elas ocupariam seu tempo em falar mal, duas de cada vez, da terceira".



USE TAMBÉM...

LOÇÃO

PHENOMENO TARRE

É O TONICO CAPILAR DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

O PESO EM PLATINA

Três sacerdotes da seita ismaeliana, cujo chefe se apresenta de turbante, vestindo amplas túnicas verdes, tocaram com a ponta dos dedos os lábios, a fronte e o peito; depois, de braços cruzados, inclinaram-se profundamente diante do Aga Khan. Todos os anos vão informar-se do peso do soberano — que também é chefe religioso — para, de acordo com a tradição, remeterem solenemente o equivalente em ouro, diamantes ou platina.

O Aga passeava lentamente, de um lado para outro, tendo as mãos cruzadas sôbre o ventre de nababo.

— Meu peso, veneráveis amigos, diminuiu ligeiramente. O ano passado eu pesava duzentas e quarenta e três libras e meia. Hoje, não peso senão duzenta e quarenta libras. Se não me falha a memória, o presente ritual do ano passado, feito em diamante, valia um milhão, novecentos mil dólares. Gostaria de saber: quanto valerá meu peso êste ano?

Um dos sacerdotes fez rápido cálculo mental, que mais parecia uma invocação e, inclinando-se reverentemente, disse:

— Se minha cabeça calculou bem as duzentas e quarenta libras de vosso augusto peso, elas equivalem a trezentos mil dólares.

——::——

O REMÉDIO

Já que os gêneros faltam no mercado
E é cada vez maior a carestia;
Já que o povo contempla desolado
Piorar sua vida, dia a dia;

Já que manter o preço tabelado
Não passa de uma simples utopia;
E deixar o comércio liberado
Não adianta e jamais adiantaria,

Sugiro humildemente ao dr. Vargas,
Pai dos Pobres, que tem as vistas largas,
Um remédio devéras "salutar":

Distribuir livrinhos com fartura
Que ensinem essa matéria muito dura:
"COMO APRENDER DEPRESSA A JEJUAR".

(Taubaté, S. Paulo) *Antonio Saltão*

——::——

FRANQUEZA...

Certa sogra (não lhe mencionamos o nome porque é muito conhecida entre nós), ainda frescalhona e sumamente pretenciosa, perguntou ao genro que não a suporta:

— Diga-me, francamente, qual o vestido com que mais gosta de ver-me?

— O melhor, aquele que me parece que lhe cai melhor é o de viagem...

——::——

CORRESPONDÊNCIA de "com a palavra..."

Brasileiro (Rio) — O verdadeiro sentido da frase que o amigo transcreve é esta: "O Brasil será, em qualquer hipótese, sempre o mesmo no afeto dos portuguêses", pensamento que, aliás, afina com a intenção de tôda a nota inserta em *Careta*. Não publicamos a sua carta para não dar tom dissonante a êsses propósitos e evitar enverede o caso por caminho diferente, o que a delicadeza da matéria não recomenda. Estamos certos de que, concordando conosco, não se aborrecerá com a providência.

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
REUMATISMO, CIÁTICA OU DÔRES NEVRÁLGICAS?



EMPLASTRO
PHENIX

PHENIX • O ÚNICO EMPLASTRO ESTRANGEIRO VENDIDO NO BRASIL



TÔNICA-APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

MÁRTIRES DA SOCIEDADE

Um frade do tempo de D. João VI deixou, num livro de apontamentos recentemente encontrado, curiosa relação dos mártires do mundo: "O soberano, mártir de importunações; o pretendente, mártir de esperanças; o rico, mártir de cuidados; o pobre, mártir de necessidades; o poderoso, mártir de ambições; o discreto, mártir de entendimento; o ocupado, mártir de canceira; o sábio, mártir de inveja; o ocioso, mártir de vícios; o néscio, mártir de presunção; o despachado, mártir de enfados; o escuso, mártir de desejo; o virtuoso, mártir de escrúpulo; o pecador, mártir de temores; o retirado, mártir de esquecimento; o intrometido, mártir de desprezos; o válido, mártir de recêios; o desvalido, mártir de sentimentos; o glutão, mártir de doenças; o necessitado, mártir de miséria; o casado, mártir de obrigações; o solteiro, mártir da falta de conforto; o ambicioso, mártir de sustos; o benfeitor, mártir de ingratidões; o avarento, mártir do medo; o amante, mártir de ciumes...

—(:)—

TALENTO SUJESTIVO...

Eustáquio, na sua costumeira roda de amigos no "Grande Ponto", disse com ênfase:

— Minha mulher está convencida de que sou o homem mais inteligente do mundo.

— Muito talento há de ter a tua mulher — retrucou o Dr. Emílio.

— Por que? — perguntou Eustáquio meio embaraçado.

— Por ser capaz de te fazer acreditar nisso.

—(:)—

A CONVENIÊNCIA DE CHORAR...

O oculista norte-americano Leonel Borrow afirmou, recentemente, que é conveniente chorar para ter boa vista, embora se acredite comumente que deva ser o contrário.

Êsse especialista, depois de acurados estudos, concluiu que carpir é sumamente precioso para os olhos, porque as lágrimas atuam como tônico e conservam o globo ocular limpo.

—(:)—

QUADRA

Por que a glória não feneça
a que teu ideal se aferra,
põe nas nuvens a cabeça,
mas os pés firmes na terra.

Sylvio Figueiredo



Se o seu filhinho está com

Eczematide infantil

dê-lhe o alívio de

BELZEMA

As erupções da pele, coceiras constantes e a inquietação permanente, podem ser provocadas pelo ECZEMA INFANTIL, doença que martiriza a criança e que pode se transformar numa infecção violenta, pelas ulcerações que as unhas produzem quando a criança se coça. Evite êsse sofrimento para seu filhinho, aplicando

BELZEMA

pomada que penetra profundamente na pele, combatendo a doença, de modo rápido e eficaz.

PAUL J. CHRISTOPH CO.
CAIXA POSTAL 587 — RIO DE JANEIRO

BELZEMA



Casa de Orates

— Você acha que há alguma irregularidade na fundação da Casa Popular?

— Na fundação só?! Ali há irregularidade até na cumieira!...

BOA RESPOSTA

O marquês de Chatelet, Oficial da Guarda Imperial, caracoleava, campo fora, montado em belo cavalo, quando por êle passou o Cura da aldeia vizinha, modestamente no seu burro.

— Como vai o burro, senhor Abade?

— A cavalo, senhor Marquês, a cavalo...

—::—

ELAS SE CONHECEM...

Dizia Mme. de Necker: se deseja fazer prevalecer sua opinião, entenda-se com as mulheres. Elas aceitá-la-ão prontamente, porque são ignorantes; propagá-la-ão, porque são levianas; e apoiá-la-ão tenazmente, porque são teimosas.

Ainda bem que quem disse isso foi uma mulher...

GOTAS FILOSÓFICAS

— A mentalidade social cristaliza-se num quadrilátero cuja análise permite definir quatro tipos padrões na espécie humana, a seguir:

— O tipo mediador plástico, entre os quais se enquadram muitos políticos profissionais.

— Os fanáticos, sêres dominados, que procuram vingar-se, tornando-se dominadores. Neste quadro incluem-se os paranoicos, perseguidos por idéia fixa, por isso transmudam-se em perseguidores sistemáticos.

— O terceiro grupo encerra a massa bruta do egoismo; são indivíduos não evoluidos, que carregam da infância idéias inatas da mentalidade animal, disputando a materialização na posse de tudo que lhes parece necessário à vida.

— O último grupo, o que fecha o quadrilátero, encerra a essência das virtudes sociais, simboliza o tabernáculo onde se guardam as tabuas das leis. E' constituido pelos altruistas, por aqueles que constroem os monumentos sociais.

O altruismo encerra a fôrça criadora que alimenta a sociedade desde o seu berço, ora com o símbolo da Caridade, ora com o farol de previdência, guiando a sociedade no oceano da vida, ora como liame sagrado na comunhão espiritual e material, e, finalmente, como potência máxima de energia criadora, fonte do progresso, que conduz a civilização, eterno guia da humanidade.

Anaufer.

—::—

DEFINIÇÃO

O médico é um homem que recebe dinheiro para contar casos no quarto de um doente, enquanto espera que a natureza o cure ou o remédio o mate.




Não há vento capaz de desfazer um penteado feito com QUINFIX, o fixador moderno.

Quinfix

DOMINA O CABELO!

TROVAS

de Tong Tché

Tudo passa nesta vida...
Em algures isso li,
Mas discordei, pois não passa
O amor que sinto por ti.

Teus olhos, minha querida,
São como se fossem o mar;
Os meus são como dois peixes;
Sempre nos teus a nadar...

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é reconhecido especialmente para fumantes Remove completamente as manchas de nicotina acumuladas nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia Não ataca o esmalte Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor d acerejas Nicotan, creme dental especial para fumantes apresentado em dois tipos: branco e vermelho

NICOTAN

A' Venda nas farmácia, drogarias e perfumarias.

MAU PARCEIRO...

Joe e Jack estavam sentados a uma das mesas do "Crazy Bar" e se aborreciam por falta do que fazer. A uma outra mesa estava sentado um desconhecido.

— Vai perguntar-lhe — disse Joe — se êle sabe jogar poker.

— Não serve — disse Jack ao voltar — êle sabe!

—::—

DEPOIS DA TROVOADA...

Um dos mais recentes biógrafos de Demóstenes, o grande orador ateniense, conta que sua mulher era tão iracunda que, certo dia, enraivecida com o marido, atirou-lhe o conteúdo de um vaso cheio de água, molhando-o totalmente.

O filósofo, sem se alterar, disse:

— Eu bem desconfiava que, depois de tamanha trovoada, devia vir a chuva.

—::—

SUPERSTIÇÃO NIPÔNICA...

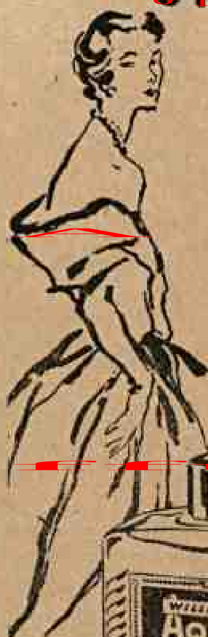
Segundo um viajante recem-chegado do Japão, os japoneses mantém o hábito de dormir com a cabeça voltada para o Norte.

Êsse costume é motivado pelo fato de que, naquele país, enterram-se sempre os mortos nessa direção. Nas alcovas de muitas casas particulares e nos hotéis das grandes cidades há no teto um diagrama que marca os quatro pontos cardiais, para que os hóspedes possam vêr qual a direção em que devem deitar-se.

O homem de aparência distinta...

usa a loção para
depois da barba mais popular do mundo

As mulheres de bom gôsto apreciam a atenção extra que você dá à sua aparência usando Aqua Velva. Porque Aqua Velva proporciona o ar de inconfundível elegância que distingue o "gentleman" em todos os países. E seu efeito revigorante estimula a pele, dá uma acentuada sensação de bem-estar. Compre um frasco de Aqua Velva —
a loção para após a barba
mais famosa do mundo —
hoje mesmo!



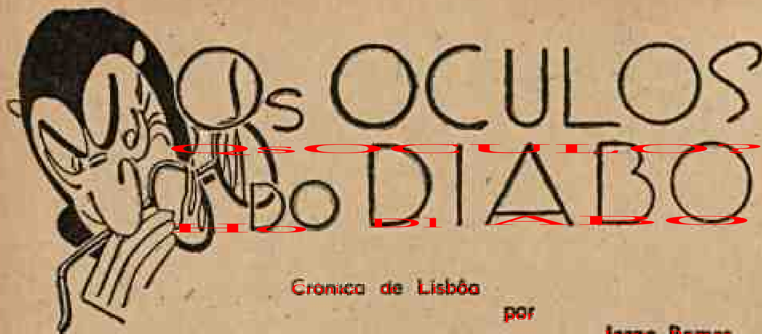



24033



ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR





Os Oculos do Diabo

Cronica de Lisbôa

por

Jorge Ramos

TRÊS METROS DE MUNDO

A literatura é a paisagem espiritual de uma raça, e portanto o caráter de um povo que se dá à compreensão dos outros povos. A forma especiosa dos seus traços característicos, aquilo que se designa pela forma exata de "índole" e que entendemos por *facies* psicológico, revela-se soberanamente através do poder de expressão com que a Literatura reproduz a vida. O que é incaracterístico fica de fora, encarquilhado como um pâmpano que morre sem sol. E' êste o prodígio da literatura: transmitir, sem incorrer em excessos que induziriam à insipidez do descritivo, o espírito de um país com a mesma exatidão com que o historiador traça a visão de uma época.

O homem de letras exerce, pois, função de enorme significado social. Compete-lhe ser o instrumento do substrato de humanidade e de idealismo que se forma junto das raízes ancestrais da sua raça — mas projetando-o mais longe. O caráter de qualquer grande aglomerado humano através de sua tradição multisecular, e dos constantes motivos que compõem a essência da sua vida própria, é a argila para modelar as personagens que a arte do escritor retratará depois. O espírito crítico fixará os pormenores de observação enquanto o poder imaginativo desenvolve o seu tema. As personagens são arrancadas ao cenário verdadeiro onde só as suas paixões podiam viver. Pode o escritor extraí-las das concepções mais abstratas, mas arrisca-se a falsificar a vida — e a criar, em vez de *tipos*, uma galeria de figuras de cêra. Espartilhar na banalidade o complexo dos sentimentos humanos será o mesmo que meter o Corcovado numa caixa de sapatos...

Quando se adquire vigor intelectual capaz desta tarefa, o escritor multiplica-se em potencialidade criadora, e até o seu estilo se reveste de novas e vibrantes fascinações enriquecendo a língua.

Evidentemente que a "humanidade" da sua obra não pode circunscrever-se a certa latitude; abrangerá a órbita ilimitada do universal. E' assim que eu compreendo o homem de letras. Um escritor desta natureza não pode confundir-se com êsses literatos que a banalidade glorifica — não pode perder-se de vista por entre a multidão. Entre êle e o pseudo escritor que fabrica romances, cujo tema obedece a uma interpretação falsa do mundo, cava-se profundo abismo. O literato que se põe a enroupar personagens com um estilo desengonçado que nada nos sugere e uma imaginação em que o rítmo, a sonoridade, a fluência e a elegância da prosa estão ausentes, é geralmente o tipo comum do romancista encerrado no seu pequeno paraíso artificial: marca o gênero vulgar do homem que fecha a alma humana no seu gabinete. O mundo para êle tem a medida da sala de trabalho onde escreve. Sua imaginação respira encafuada numa estufa. Pode ser vasta a obra — que essa imensidade é a imagem do deserto. Por debaixo da sua fantasia não há o acesso tumultuoso das paixões. Navega num espêlho onde se reproduzem os mesmos lugares-comuns... Não vê o que há de alucinante e de imprevisto na tragédia heróica que se desenrola em almas de sacrifício, de inquietação e de tortura.

Abafa-se em fulgurantes devaneios que têm estrábicos brilhos de pedras falsas, e rege, com o olhar fixo na ilusão da glória, a orquestra das suas idéias banais — de onde não é possível colher uma harmonia elevada. Soberbo e frio como um velho marquês, não desce à rua para assistir ao grande drama das nossas interrogações, para contemplar o espetáculo terrível e grandioso dêste choque de sentimentos e paixões que agita as almas — para ver êsse longo processional de espectros que são as dúvidas cruciantes, os terrores lívidos, as farras espantosas do nosso "eu". O diâmetro e a espessura da sua obra apagam-se nas viagens da sombra, perdem-se no vácuo sem deixar rastro — como rastro não deixam as grandes jibóias nas matas de teca da Ásia.

Entre o escritor que retrata a vida e êste literato sem nervos, existe a diferença que há entre um caçador de renas da época paleolítica e um tranquilo pescador de barbos... Histórias mais ou menos hábeis, enquadradas de preferência num estreito regionalismo, sem o sentido universalista que imortalizou as grandes obras — eis o que nos dá o literato cuja atividade mental passeia comodamente em pantufas à volta de um enrêdo de trezentas páginas, que é no fim de contas o produto de um inglório esfôrço movido a gás pobre dentro de um mundo com três metros...

Pasta
ALIZABEM
MARCA REGIST.
Produto da "A Embelezadora"
RIO DE JANEIRO
PARA DAMAS E CAVALHEIROS
Aliza permanente qualquer cabelo por mais crespo que seja.
Vende-se nas Drogarias, Farmácias e Perfumarias.
Distribuidores para todo o Brasil:
PERFUMARIA LOPES S. A.
Rio e S. Paulo



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD. do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc.

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:

Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS

tem tudo o que é necessário...



Toss vale por vários xaropes num só! Contendo grindélia, guaco e agrião, além de outros elementos de ação calmante e antisséptico – tudo concorre para fazer de Toss o xarope completo para cortar a tosse. E lembre-se: tomando Toss, V. também evita que sobrevenha a bronquite ou complicações ainda mais sérias.

para dar cabo da tosse!



TOSS

xarope de agrião composto

PAUL J. CHRISTOPH CO. — CAIXA POSTAL 687 — RIO DE JANEIRO